

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOLOGIA

Rosana Pereira da Silva

PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:
um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS

Porto Alegre

2017

Rosana Pereira da Silva

PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:

um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller
Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Chefe-Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Vice-Coordenador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Rosana Pereira da
Processos de Degradação em Bibliotecas Escolares:
um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor
Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS / Rosana Pereira da
Silva. -- 2017.
93 f.
Orientadora: Jeniffer Alves Cuty.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Processos de Degradação em Bibliotecas
Escolares. 2. Ciência da Conservação. 3. Biblioteca
da Escola Municipal De Ensino Fundamental Professor
Anísio Teixeira. I. Cuty, Jeniffer Alves, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana
CEP: 90035-007 - Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3308-5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

Rosana Pereira da Silva

PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:
um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de 2017.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty – DCI/UFRGS

Orientadora

Profa. Dra. Maria Rocio Fontoura Teixeira – DCI/UFRGS

Examinadora

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – DCI/UFRGS

Examinadora

Aos meus pais: Carlos Ernani e Rejane, por todo amor, carinho e dedicação durante toda a minha vida.

A Maria Gabriela, por me dar força para realizar meus objetivos e por me mostrar o que é o amor incondicional!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS por me dar forças para concluir este trabalho e este Curso, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição pública renomada e reconhecida pela excelência no ensino.

A conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Biblioteconomia é a realização de um sonho, conquistado com muito esforço e com o apoio de pessoas importantes e muito especiais na minha vida.

Agradeço as profissionais bibliotecárias Doutoradas Eliane Lourdes da Silva Moro e Maria do Rocio Fontoura Teixeira, pela disponibilidade em participar da banca avaliadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pelos conhecimentos transmitidos durante toda a graduação. Obrigada!

Meu agradecimento a minha querida orientadora, Professora Doutora Jeniffer Alves Cuty, pela dedicação, paciência, amizade, ética e disponibilidade durante a realização deste trabalho. Seu apoio foi fundamental nesta etapa que culminou na minha formação acadêmica e profissional. Obrigada por tudo!

Agradeço a bibliotecária da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, Cláudia Oberrather, pela acolhida carinhosa na instituição, pela paciência e pelos ensinamentos dedicados a mim durante o estágio obrigatório e realização do TCC, e por mostrar a alegria que é trabalhar em uma biblioteca escolar. Muito obrigada!

Agradeço à ex-diretora Clereci Dutra Farina e a diretora atual, Marcilene Mendina, e suas equipes, da Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Torres, local onde trabalho, pela paciência durante estes anos, pelas modificações (a cada semestre) no meu horário de trabalho, pelas liberações para participação em cursos, seminários e aulas, para realização de trabalhos e estudos para prova. Sem o apoio de vocês, não seria possível realizar este sonho. Obrigada, obrigada!

Às colegas Inaúma Carvalho da Silva, Marta de Oliveira e Paola Ávila pela parceria durante minha trajetória acadêmica, pelas conversas, risadas, trabalhos e estudos em grupo durante o período de Graduação, foi um privilégio ter ao meu lado colegas/amigas como vocês, sempre dispostas a ajudar em tudo que eu precisasse. Obrigada, Divas!

Agradeço à amiga Kelly Jesuíno, que me inscreveu no vestibular da UFRGS, me acompanhou durante todos os dias do processo e não permitiu que eu desistisse. Obrigada, amiga!

Aos familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, alunos, pais e responsáveis da Escola Alberto Torres obrigada pelo apoio e incentivo durante estes anos de Curso. As palavras carinhosas nos momentos difíceis, a ajuda, as orações, os pensamentos positivos fizeram toda a diferença para a concretização deste sonho. Obrigada, queridos!

Meu agradecimento ao meu irmão Carlos Eduardo e aos meus queridos sobrinhos Thomás e Eduarda, pelo carinho, incentivo e paciência. Vocês são especiais!

Minha filha amada, Maria Gabriela, desculpe pelos períodos de ausência durante estes anos e obrigada por, agora já com oito anos, entender que a mãe tinha que estudar, por fazer silêncio, por entender que não podíamos sair para a mãe fazer o trabalho de conclusão. Obrigada por ser minha companheira de todas as horas. E para a tua pergunta: “- Mãe, quando que vai acabar essa UFRGS? Respondo agora filha: “- Acabou!”. Te amo mais do que tudo!

Meu muito obrigada especial, repleto de amor e gratidão aos meus queridos pais, Carlos Ernani e Rejane, obrigada por tudo! Por me proporcionarem uma educação de qualidade, cheia de amor, dedicação, incentivo, compreensão, alegria, regras, limites... Obrigada por acreditarem em mim, por me incentivarem sempre a seguir, por serem meu porto seguro e por cuidarem sempre e tão bem do nosso tesouro, nossa Gabizinha. Sem o apoio de vocês eu nunca conseguiria. Essa conquista é nossa! Amo vocês!

Por fim, agradeço a todas as pessoas que torceram por mim e que, de alguma maneira, colaboraram para a realização deste sonho. Graças a todos os citados, hoje posso dizer: “- Enfim, Bibliotecária!”

“Um dia veio uma peste e acabou com toda vida na face da Terra: em compensação ficaram as Bibliotecas... E nelas estava meticulosamente escrito o nome de todas as coisas!”

Mário Quintana (poeta brasileiro)

RESUMO

A biblioteca escolar exerce um papel muito importante dentro da instituição onde está inserida. É neste local que ocorrem as interações sociais entre os usuários, a transmissão e a recepção de informação e a construção de conhecimento. É importante preservar e conservar o acervo que faz parte desta biblioteca, visando o prolongamento da vida útil deste material para que possa ser utilizado pelas gerações que estão por vir. Esta pesquisa busca realizar o Diagnóstico de Conservação da Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, baseada na Metodologia de Diagnóstico de Conservação proposta pelo *Getty Conservation Institute*, através da observação da ação dos dez agentes de degradação. Caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa com análise de dados. Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram a observação e o grupo focal. Os dados demonstram que os integrantes do grupo focal possuem uma relação estreita com a biblioteca, considerando-a um espaço de interação social, de realização de leituras, onde acessam as informações que necessitam, podem desenvolver o gosto pela leitura e constroem conhecimento. Os dados mostram também que os usuários que fazem parte do Clube do Gibi – grupo observado por meio desta pesquisa - estão atentos para a questão da Conservação e da Preservação de documentos. Conclui-se que a Biblioteca da Escola, através de ações propostas pela bibliotecária responsável, deve continuar enfatizando a importância do espaço da biblioteca e da Conservação e Preservação dos documentos que fazem parte do seu acervo, visando o prolongamento da vida útil deste material e sua maior utilização por quem dele precisar.

Palavras-chave: Processos de Degradação em Bibliotecas Escolares. Ciência da Conservação. Biblioteca da Escola Municipal De Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira.

ABSTRACT

The school library plays a very important role within the institution where it is inserted. It is in this place social interactions between users take place, the transmission and reception of information and knowledge. Therefore, it is important to preserve and conserve the collection that is part of this library, aiming to extend the useful life of this material as that it can be used by the generations to come. This research seeks to carry out the conservation diagnosis of the library of the elementary school Professor Anísio Teixeira, based on the methodology of conservation diagnosis proposed by the Getty Conservation Institute, through observation of the action of the ten agents of degradation. It is characterized as an applied research, with a qualitative approach with data analysis. The instruments for data collection used were the observation and the focal group. The data demonstrate that the focal group members have a close relationship with the library, considering a space for social interaction, readings realization, where access the information they need, can practice the readings habit, and acquiring knowledge. Also show that the users who are part of the comic book club are attentive to the conservation and preservation of documents.

It is concluded that the School Library, through actions proposed by the responsible librarian, should continue to emphasize the importance of library space and the conservation and preservation of the documents that form part of its collection, aiming to extend the useful life of this material and its greater use by those who need it.

Keywords: Degradation processes in school libraries. Preservation and conservation of documents. Library of the elementary school Professor Anísio Teixeira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização da EMEF PAT	46
Figura 2	Entorno da EMEF PAT	47
Figura 3	Fachada da EMEF PAT	47
Figura 4	Pátio da EMEF PAT	48
Figura 5	Entrada para o bloco A da EME PAT	49
Figura 6	Porta de acesso ao bloco A, primeiro piso, onde fica localizada a biblioteca	49
Figura 7	Parte interna do bloco A, primeiro piso	49
Figura 8	Porta de acesso à Biblioteca da EMEF PAT	49
Figura 9	Interior da biblioteca	50
Figura 10	Puffs utilizados pelas crianças durante a Hora do Conto	50
Figura 11	Visão geral da biblioteca da EMEF PAT	50
Figura 12	Ambiente da biblioteca: janelas, tipo de lâmpada, cortinas e ventiladores	50
Figura 13	Lâmpadas	51
Figura 14	Piso tipo Parquet	51
Figura 15	Mesa, cadeiras e armário com material que ainda não passou pelo processamento técnico	52
Figura 16	Armário com livros novos (lançamentos)	52
Figura 17	Mesa da bibliotecária e armário para guarda dos pertences da equipe	52
Figura 18	Estantes com acervo especializado I	52
Figura 19	Estantes com acervo especializado II	53
Figura 20	Estantes com acervo infantil e juvenil	53
Figura 21	Estantes com acervo infantil	53
Figura 22	Armário com coleção especial: histórias em quadrinhos, livros, ilustrações, álbuns, jogos. Material bastante utilizado pelo Clube do Gibi. Outros usuários também podem utilizá-lo	53
Figura 23	Estante com mapas, dicionários, revistas para recortes e armário com acervo multimídia (dvd's e cd's)	54

Figura 24 Armário utilizado para armazenar a reserva técnica
(livros que já têm um exemplar ou mais disponível para
empréstimo no acervo)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Agentes de Degradação	33
Quadro 2	Tabela criada pela pesquisadora para avaliação de diagnóstico na biblioteca da EMEF PAT	57
Quadro 3	Conservação de documentos	59
Quadro 4	Preservação de documentos (avaliação: noção de bem coletivo relacionada ao acervo)	60
Quadro 5	A biblioteca como um espaço de sociabilidade	60
Quadro 6	A biblioteca como um espaço de leitura, informação e conhecimento	61
Quadro 7	Tipo de histórias que os integrantes do Clube do Gibi gostam de ler	62

LISTA DE SIGLAS

ABRACOR	Associação Brasileira de Conservadores - Restauradores de Bens Culturais
AS/NZS	Norma Técnica Australiana e Neolandeza de Gerenciamento de Riscos.
CDD	Classificação Decimal de Dewey.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
EMEF PAT	Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira.
GCI	<i>Getty Conservation Institute</i>
ICOM-CC	<i>International Council of Museums - Committee for Conservation.</i>
IFLA/UNESCO	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
NIC	<i>National Institute For Conservation</i>
PPP	Projeto Político Pedagógico.
SIR	Sala de Integração e Recursos.
SMED	Secretaria Municipal de Educação.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

1	INTRODUÇÃO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	A CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO	20
2.2	A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	21
2.3	A DETERIORAÇÃO DE DOCUMENTOS	25
2.3.1	Forças Físicas	26
2.3.2	Fator Antrópico	27
2.4	BIBLIOTECA ESCOLAR	29
3	METODOLOGIA	31
3.1	NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA	34
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	35
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	36
4	CONTEXTO DA PESQUISA	37
4.1	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA	37
4.2	BIBLIOTECA DA EMEF PAT	38
5	DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO	44
5.1	AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AMBIENTE FÍSICO	44
5.1.1	Macroambiente	45
5.1.2	Medioambiente	48
5.1.3	Microambiente	51
5.2	DEGRADAÇÕES CAUSADAS PELOS USUÁRIOS DA EMEF PAT	54
6	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	57
6.1	OBSERVAÇÃO DIRETA E PARTICIPANTE	57
6.2	SUJEITOS DA PESQUISA	58
6.3	GRUPO FOCAL	58
7	CONCLUSÃO	64
	REFÊNCIAS	67
	APÊNDICE I - Tabela criada pela pesquisadora para avaliação de diagnóstico na biblioteca da EMEF PAT, Porto Alegres/ RS	71
	APÊNDICE II - Transcrição do Grupo Focal	72
	APÊNDICE III - Termo de consentimento livre e esclarecido	78

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deve proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem que, além de incentivar o gosto pela leitura, deve ser um ambiente organizado, adequado para o seu público. É nesse ambiente de apoio à formação do saber, que os estudantes e professores encontram suporte às pesquisas escolares, propiciando aos alunos a interação social, tornando-os parte do espaço e de seus recursos.

Como se trata de um ambiente de socialização, a biblioteca escolar deverá também oportunizar atividades nas quais seus usuários possam conversar, trocar experiências, ouvir uns aos outros, ajudarem-se, interagir entre si, buscando e trocando informações, utilizando-se do espaço e dos mais diferentes suportes. É de suma importância que a biblioteca ofereça material adequado à sua comunidade, em boas condições de utilização e que enfatize, junto aos usuários, a importância da conservação e da preservação com o acervo e com a biblioteca em si.

Dito isso, esse estudo intitulado “Processos de degradação em bibliotecas escolares: um estudo em Ciência da Conservação na biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira (EMEF PAT), Porto Alegre, RS” tem como questão norteadora identificar *quais são as ações preventivas utilizadas que visam à preservação e à conservação dos documentos constantes no acervo de uma biblioteca escolar?*

Esse estudo tem como objetivo geral realizar uma pesquisa sobre processos de degradação, com enfoque no fator antrópico (o homem) que acomete o acervo da biblioteca da EMEF PAT, revendo a metodologia de diagnóstico proposto pelo Getty Conservation Institute (GCI), oportunizando um estudo sobre esse fator, visando mostrar a importância das ações preventivas e trabalhos de conscientização junto à comunidade escolar. Como objetivos específicos, temos: aplicar a metodologia de diagnóstico de conservação desenvolvida pelo GCI, a fim de propor bases para um plano de conservação à biblioteca estudada; identificar o principal agente de deterioração atuante na biblioteca em questão; e realizar um grupo focal com os estudantes (integrantes do Clube do Gibi - CDG), a fim de verificar a relação que esses usuários possuem com o livro, com a biblioteca e com os princípios da conservação e preservação de acervos.

O estímulo para a realização desta pesquisa na biblioteca da EMEF PAT teve duas causas significativas: a afeição pela autora sobre a questão da preservação e conservação de acervos bibliográficos, e o interesse em conhecer os procedimentos utilizados para mostrar aos usuários a importância da conservação e preservação do acervo da biblioteca estudada. Também, é pertinente ressaltar, que sou servidora de escola pública estadual há 11 anos, possuindo familiaridade com o ambiente escolar e facilidade em me relacionar com esse tipo de público.

Tive a oportunidade de realizar o Estágio Curricular Obrigatório na instituição escolhida. Como *locus* deste trabalho, durante este período de estágio, chamou minha atenção a quantidade de livros em estado de degradação. Como se trata de uma biblioteca escolar, segundo a bibliotecária responsável, com frequência os materiais bibliográficos retornam estragados. Os materiais acabam se deteriorando em função do constante manuseio e da circulação. Além disso, há também os materiais degradados por falta de cuidados e também por acidentes ocorridos fora do ambiente escolar. Tal afirmação despertou o meu interesse em descobrir qual a relação que os usuários têm com o ambiente da biblioteca e com seu acervo, e quais os tipos de acidentes que podem ocorrer com este material quando está circulando fora da biblioteca e até mesmo dentro dela.

O referencial teórico abordado nesta pesquisa versa sobre Conceitos e Reflexões sobre a Biblioteca Escolar, a Ciência da Conservação, a Preservação e a Conservação de Documentos e a Deterioração de Documentos, baseados na literatura especializada das áreas citadas.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca do tema escolhido e saber sobre a existência de outros estudos que abordam o mesmo assunto, foram consultados TCC's de colegas bibliotecários, no âmbito da tessitura do estado da arte da pesquisa, que muito colaboraram para a realização desta pesquisa. Os trabalhos consultados serão descritos a seguir.

O primeiro trabalho examinado foi o TCC que discursava sobre “A Preservação de Documentos em Bibliotecas Escolares: um estudo de caso na Biblioteca Irmão Rogelio Doncel Gonzales, do Colégio Marista Rosário - Porto Alegre/RS”, de autoria de Liziane Rodht Duro. Este trabalho apresentou literatura especializada nas áreas de biblioteca escolar, preservação de documentos e os agentes causadores de deterioração e informações sobre a biblioteca estudada.

Posteriormente, foi analisado o seguinte trabalho: “Um Olhar Sobre a Preservação e Conservação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista na Cidade de João Pessoa – PB”, da autora Dayse de França Barbosa. Além de falar da biblioteca escolhida, Dayse colocou no seu trabalho informações relevantes sobre os tipos de bibliotecas e suas características, sobre preservação e conservação de acervos, fatores de degradação de acervos e políticas de preservação e conservação.

O terceiro TCC consultado, intitulado “A Importância do Diagnóstico de Conservação para nortear as ações de Prevenção em Arquivos, Bibliotecas e Museus”, de Bruna Pereira Machado. Neste trabalho, os assuntos abordados foram os aspectos teóricos da conservação, englobando a terminologia da conservação e os agentes de degradação em arquivos, bibliotecas e museus.

O último trabalho explorado é denominado “A Biblioteca Escolar do Colégio estadual Júlio de Castilhos e as Políticas de Preservação de Documentos”, de Márcia Padilha Sartori. Neste TCC, a abordagem dada refere-se à biblioteca escolar como um espaço de transformação, versando também sobre a preservação de documentos e sobre as políticas de preservação.

Os dados referentes à Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira e a sua biblioteca foram retiradas do site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da Secretaria Municipal de Educação e do Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola.

Visto que não existem muitos estudos que se referem à preservação e conservação de documentos de bibliotecas escolares, esta investigação busca colaborar com a área da Biblioteconomia, pois divulga para a comunidade universitária como a biblioteca escolar em questão lida com esse tema. Pode, ainda, ser útil para a administração da biblioteca da escola como fonte de reflexão sobre questões, muitas vezes, invisibilizadas no trabalho cotidiano de uma biblioteca.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração do referencial teórico deste trabalho destaca a filiação aos estudos mais contemporâneos em Ciência da Conservação, muitos deles desenvolvidos em instituições como o Getty Conservation Institute e o Canadian Conservation Institute, bem como pelo CECOR e LACICOR da Universidade Federal de Minas Gerais. Ainda buscamos destacar autores da Ciência da Informação voltados à reflexão da preservação de acervos e às medidas e estratégias de conservação adotadas em bibliotecas.

2.1 A CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO

Com o intuito de preservar os documentos que fazem parte do acervo de uma biblioteca, de um arquivo ou de um museu evidencia-se a necessidade de entender um pouco mais sobre a Ciência da Conservação.

A Ciência da Conservação se consolida ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo no ano de 1990 e se refere ao estudo aprofundado sobre conservação (em suas três perspectivas) baseado em teorias, pesquisas, métodos e critérios de uma comunidade científica inquieta com relação às atividades e aos estudos nessa área (FRONER; ROSADO, 2008, p. 4). Esta Ciência busca a valoração e a significação dos bens, visando manter a informação para as gerações futuras.

Quando se fala em Ciência da Conservação, deve-se levar em consideração a interdisciplinaridade, ou seja, a presença de outras disciplinas importantes para que se possa realizar um estudo de qualidade, como por exemplo, a Química, a Física e a Engenharia, além da presença de profissionais bibliotecários, museólogos e arquivistas. Froner e Rosado (2008, p. 20) afirmam que:

[...] a Ciência da Conservação forjou suas bases de conhecimento metodológico e epistemológico fundando-se em noções advindas de outras áreas de conhecimento; mais do que nenhum outro campo, é uma ciência que se alimenta das descobertas e procedimentos de outras áreas, ao mesmo tempo em que elabora teorias e métodos aplicáveis apenas a sua prática. No entanto, mais do que nunca, não são apenas as práticas de laboratório que ditam seus caminhos: se

pretende conhecer-se e reconhecer-se como ciência, demanda compreender sua construção epistemológica tanto quanto suas operações estruturais [...]

O cientista da conservação surge como personagem indispensável, pois é ele quem possui uma compreensão dos materiais a serem conservados e do ambiente onde estes se encontram armazenados. Segundo Froner e Rosado (2008, p. 20):

Um cientista da conservação pode ser definido como um cientista formado nas áreas biológicas, exatas e/ou em disciplinas aplicadas, com amplo conhecimento de conservação (ética, história, valores culturais, história tecnológica, tecnologias de conservação, práticas antigas e atuais, aspectos científicos específicos etc.) capaz de contribuir para o estudo e a preservação do patrimônio cultural junto a um grupo interdisciplinar.

Para que os pesquisadores da Ciência da Conservação tenham êxito em suas pesquisas e, para que, posteriormente, apliquem suas descobertas de forma prática, é necessário um envolvimento de pessoas do meio acadêmico e de instituições, assim como é preciso a abrangência da interdisciplinaridade e do diálogo. Também é preciso analisar os aspectos culturais, econômicos, estilísticos, históricos, entre outros, que dão representatividade artística-cultural para o objeto em questão, uma vez que é a Ciência da Conservação a área responsável pela preservação das fontes documentais e culturais representativas da diversidade, da heterogeneidade, da alteridade e do multiculturalismo. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 21).

2.2 A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Com o propósito de preservar os documentos que fazem parte do acervo de uma biblioteca, surge a necessidade de entender um pouco mais sobre preservação e conservação. É importante que os conceitos referentes a esses dois aspectos sejam colocados com o objetivo de uma melhor compreensão desta pesquisa. Cassares (2000, p. 12) traz as seguintes definições:

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Restauração: é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

A preservação de documentos consiste em um conjunto de ações organizadas para gerenciar e administrar uma biblioteca, um arquivo e/ou um museu. Nestas ações, estão inseridos os aspectos no que tangem a recursos financeiros, materiais e humanos a serem utilizados. Também são definidos critérios e atividades diferenciadas para a conservação do acervo, no caso deste trabalho, as bibliotecas. Essas ações têm por finalidade preservar e conservar o acervo, combatendo a deterioração dos documentos, buscando prolongar sua vida útil.

A conservação consiste nas atividades práticas e estratégias próprias para a salvaguarda dos documentos de diferentes materiais visando à proteção do acervo contra possíveis degradações. A restauração, por sua vez, refere-se ao tratamento do documento já degradado, com técnicas apropriadas e executadas por profissionais especialistas nesta área, nas técnicas e na materialidade deteriorada.

No documento “Boletim Eletrônico da ABRACOR (número 1. Junho de 2010)” encontra-se traduzida a resolução adotada pelos membros do ICOM-CC a terminologia utilizada para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. As definições dos termos são as seguintes:

- a) Conservação: todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão;
- b) Conservação preventiva: todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens. Não modificam sua aparência;
- c) Conservação curativa: todas aquelas ações aplicadas de maneira direta sobre um bem ou um grupo de bens culturais que tenham como objetivo deter os processos danosos presentes ou reforçar a sua estrutura. Estas ações somente se realizam quando os bens se encontram em um estado de fragilidade adiantada ou estão

se deteriorando a um ritmo elevado, de tal forma que poderiam perder-se em um tempo relativamente curto. Estas ações às vezes modificam o aspecto dos bens;

d) Restauração: todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem.

Sobre a Conservação Preventiva Coradi; Eeggert-Steindel (2008, p. 356) afirmam que o seu objetivo é desenvolver ações de prevenção contra possíveis danos aos livros, além de conscientizar quanto ao correto manuseio e a utilização destes.

A conservação preventiva aborda a questão não somente do documento em si, mas também avalia todo o contexto onde este documento se encontra armazenado, analisando o documento, o ambiente, a arquitetura, o entorno, as políticas de conservação, a maneira como esse documento é utilizado e armazenado, entre outras informações. Todas as medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas que são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem (conjunto de bens) aludem à conservação preventiva. (ICOM-CC, 2014).

A conservação preventiva é fundamental, tanto na ação dos restauradores quanto nos projetos de instituições que abrigam acervos e tem levado muitos organismos formadores de profissionais a investir nessa área de conhecimento (FRONER; ROSADO 2008, p. 15). Froner e Rosado (2008, p. 18) afirmam ainda que:

Atualmente, percebemos que não basta resgatar, investigar, expor e até mesmo restaurar sem uma política preventiva anterior a estas operações. A deterioração de acervos em reservas, arquivos e exposições evidencia a falta dessa política. Operações mais drásticas nas intervenções de restauro e, até mesmo, a perda material desses documentos é o preço que se paga pelo não investimento na área de conservação preventiva: antes de ser uma área de conhecimento técnico, torna-se um compromisso ético das instituições. Por sua vez, a área de conservação e restauro tem priorizado a conservação preventiva em relação às técnicas de intervenção direta, como uma maneira de proteger a integridade material dos objetos.

Algumas pessoas podem concluir que o valor a ser investido para a realização de atividades visando à conservação preventiva seja elevado, mas se pensarmos no custo-benefício que tais ações possibilitam, fica claro que é um investimento com retorno garantido e a certeza de que os documentos do acervo terão maior durabilidade e utilidade. É significativo informar que as ações referentes à conservação preventiva são relativas, uma vez que as condições onde esse acervo encontra-se armazenado variam de local para local.

[...] os critérios da conservação preventiva têm sofrido uma série de ajustes, em função das especificidades dos materiais existentes nos bens patrimoniais, móveis e imóveis, e das áreas nas quais estes objetos encontram-se lotados. Assim, os critérios adotados em países de clima tropical não devem ser os mesmos daqueles adotados em clima temperado: a realidade é distinta, os parâmetros são distintos, os mecanismos são distintos; portanto, a maneira de controlar cada contexto também é diferente. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 18).

Portanto, os conceitos de preservação e conservação preventiva atuam juntos dentro de uma biblioteca. A implantação dos métodos e das atividades que possibilitam maior durabilidade do acervo deve ser realizada sempre que possível dentro do espaço da biblioteca. Lembrando que tais ações devem ser realizadas por profissional habilitado, possibilitando, assim, que o acervo permaneça útil por muito mais tempo.

Assim, a biblioteca escolar, um ambiente de guarda e de disseminação da informação, deve estar ciente sobre a importância da preservação e da conservação do seu acervo, oportunizando aos seus usuários a consulta a este material pelo maior tempo possível. É importante que estes conceitos estejam presentes nos ambientes de bibliotecas em geral, e é preciso que a equipe da biblioteca esteja ciente da importância destas ações, com o objetivo de prolongar a vida útil deste acervo. É relevante também que sejam realizados trabalhos voltados para este tema com foco nos usuários, inclusive nas bibliotecas escolares, incentivando as crianças desde pequenas a cuidarem do material bibliográfico, utilizando linguagem adequada para atingir este público específico.

2.3 A DETERIORAÇÃO DE DOCUMENTOS

Quando se fala em processos de deterioração, devem-se ter as noções de risco e dano claramente definidas. Segundo Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 25) risco pode ser definido como “a chance de algo acontecer causando um impacto sobre objetivos” (norma técnica australiana e neolandeza de gerenciamento de riscos, AS/NZS 4360:2004). Quanto ao termo dano, refere-se às descaracterizações que podem ocorrer em um documento devido guarda ou ao manuseio inadequados, resultante do processo de degradação. (Cuty, 2017, p. 11).

As bibliotecas em geral têm em seu acervo diferentes materiais em seus mais variados suportes: livros, revistas, mapas, entre outros, porém, a sua maioria está em suporte papel. O papel, devido a sua composição estruturada fundamentalmente por fibras de celulose, torna-se um material suscetível aos mais diversos tipos de deteriorações possíveis. Conforme Cassares (2000, p. 13):

A degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que se agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas.

Existem dois tipos de fatores que colaboram para que ocorra a degradação do documento, mais especificamente o papel: os fatores intrínsecos e os fatores extrínsecos. Luccas e Seripierri (1995, p. 18) definem os termos da seguinte maneira:

Fatores intrínsecos: estão ligados diretamente aos elementos de composição do papel, tais como, tipo de fibras, tipo de encolagem, resíduos químicos não eliminados e partículas metálicas.

Fatores extrínsecos: estão ligados diretamente a agentes físicos e biológicos tais como radiação ultravioleta, temperatura, umidade, poluentes atmosféricos, microorganismos, insetos e roedores.

Com relação aos processos de deterioração, podem ser de três tipos: processos químicos, físicos ou biológicos. Algumas vezes esses processos ocorrem de maneira isolada ou podem ocorrer de forma combinada. Esses processos acontecem devido à ação dos agentes de deterioração. Segundo Cassares (2000, p. 13) agentes de deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos são aqueles que

levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência.

São dez os agentes de deterioração de acervos encontrados na literatura especializada na área (definidos pelo Canadian Conservation Institute): forças físicas, criminosos, fogo, água, pestes/pragas, poluentes/contaminantes, luz, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação.

Nessa pesquisa o enfoque dado será no agente “forças físicas”, mais especificamente no fator antrópico, ou seja, na ação do ser humano sobre os documentos, visto que os usuários da biblioteca da EMEF PAT são, em sua maioria, crianças e adolescentes.

2.3.1 Forças Físicas

O agente Forças Físicas está presente em acervos com materialidades distintas, desde papel, no âmbito dos orgânicos, até cerâmicas e vidros, tendo em vista a fragilidade do suporte. Os riscos a ele associados são de descaracterização e perda parcial do documento ou do objeto, até a perda total. Muitas vezes, este agente e seus riscos são imediatamente associados a eventos catastróficos, porém, cotidianamente ele se manifesta pelo uso, pela guarda ou pelo manuseio incorretos.

Marcom (2009, p. 1) traz a seguinte definição de força:

A força física pode danificar diretamente os objetos causando rotação, deformação, tensão e pressão, bem como indiretamente, causando colisão entre eles ou suas partes. O dano causado por tal força varia de pequenas fissuras imperceptíveis e pequenas perdas, até efeitos em larga escala, como objetos esmagadores, afundamento de pisos e, em casos extremos, destruição de edifícios. Existem cinco importantes efeitos relacionados à força, alguns dos quais estão diretamente relacionados entre si, conhecidos como impacto, choque, vibração, pressão e abrasão [...]

As forças físicas podem causar a degradação dos documentos através de choque, vibração, tensão, compressão, e fricção, causando colapso, quebra, perfurações, deformação, rasgos, abrasão, Entre outras. (Spinelli; Pedersoli Jr. 2010, p. 25).

Qualquer tipo de força física empregada inadequadamente sobre um documento poderá ocasionar algum tipo de degradação: quebras, rachaduras, rasgos arranhões, abrasões, entre outras. Material guardado de maneira inadequada, transporte impróprio, embalagem errada, manuseio inapropriado, utilização de material inadequado para consertos, entre outras diversas ações também podem causar dano ao documento. Nesta pesquisa, por se tratar de uma biblioteca escolar, a ênfase será dada às degradações ocasionadas pelas forças físicas, em especial pelo fator humano.

2.3.2 Fator Antrópico

Os seres humanos têm uma relação, muitas vezes, problemática com o material bibliográfico. Por motivos variados, muitos livros são deteriorados, páginas são retiradas indevidamente, anotações são realizadas; ainda existem outras ações que prejudicam o acervo.

Luccas e Seripierri (1995, p. 31) afirmam que um dos fatores extrínsecos a ser ressaltado é a ação do homem interferindo como coadjuvante na degradação dos documentos, através do manuseio incorreto, acondicionamento inadequado e nas condições construtivas.

Gonçalves (1989, p. 161-162) coloca que a alteração do material bibliográfico pode ocorrer por fatores intrínsecos (são oriundos da própria natureza do papel e/ou componentes recebidos durante sua transformação) ou extrínsecos (causas normais, naturais ou cotidianas, que pertencem a quatro grupos: físico-mecânicas, ambientais, químicas e biológicas, ou podem ser motivadas por situações extraordinárias: incêndios, terremotos, inundações e guerras).

O agente de degradação ser humano encontra-se entre os fatores físico-mecânicos. Segundo Gonçalves (1989, p. 162) as degradações no material bibliográfico:

Decorrem do próprio manuseio, de acondicionamento deficiente, de quedas e impactos, de tensão provocada por ataduras fortes, de adornos metálicos das encadernações, ou de uso de grampos, cliques, de "consertos" empíricos, entre outros. São fatores ocasionais de efeitos localizados. Os resultados podem ser: o rompimento das folhas e lombadas; a aparição de manchas de gordura, resultantes

dos próprios dedos pelo uso contínuo; o desprendimento da encadernação pelo contínuo abrir e fechar do, livro durante sua utilização ou quando é utilizado para a reprodução de cópias; sinais e anotações a lápis ou a tinta nas margens e textos; furtos de páginas e estampas pela utilização de objetos cortantes; acidez generalizada das bordas inferiores das páginas, ocasionada pelo uso de dedos umedecidos com saliva para passar as folhas; danificação da parte superior da lombada, ao retirar o livro da estante; manchas de tintas, resultantes da colocação exagerada de carimbos; manchas de ferrugem, resultantes da oxidação de grampos; manchas generalizadas, ocasionadas pela colocação inadequada de durex, colas, papéis ácidos, flores secas e fitas coloridas.

Mársico (s.d., p. 5) afirma que o ser humano, ao manusear diariamente o acervo inclui diversos materiais inadequados à conservação deste mesmo acervo e que, muitas vezes, ao tentar estagnar a degradação, utilizando técnicas não fundamentadas nos princípios da conservação, acaba por acelerar o processo de degradação do material bibliográfico. Cabe uma ressalva aqui quando nos referimos aos princípios da conservação, pois eles deveriam ser parte constante das bibliotecas. No entanto, esses princípios ainda são ignorados ou se situam, incrivelmente, em um campo de disputa de poder.

Cassares (2000, p. 12) faz uma importante observação com relação aos furtos e ao vandalismo:

Um volume muito grande de documentos em nossos acervos é vítima de furtos e vandalismo. A falta de segurança e nenhuma política de controle são a causa desse desastre. Além do furto, o vandalismo é muito frequente. A quantidade de documentos mutilados aumenta dia a dia. Esse é o tipo de dano que, muitas vezes, só se constata muito tempo depois.

O ser humano pode ser o causador de muitas deteriorações em material bibliográfico ou em outros documentos presentes no acervo de uma biblioteca. É importante que o bibliotecário e sua equipe reforcem junto aos usuários sobre o cuidado que todos devem ter com o material que está sendo utilizado, emprestado, enfatizando que esse cuidado serve para que tal documento mantenha-se em condições favoráveis para que possa servir de apoio para outros usuários que ainda poderão precisar das informações ali contidas. E essa conscientização deve ser feita com os usuários de todas as idades, seja com os alunos que frequentam a educação infantil ou com os pais, familiares e responsáveis pertencentes à comunidade que também utilizam o material da biblioteca da escola.

2.4 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um espaço que deve proporcionar aos seus usuários o desenvolvimento de suas habilidades. É lá que essas pessoas poderão realizar diversas atividades: ler, pesquisar, brincar, socializar, ampliar seus conhecimentos, entre outras.

Moro e Estabel (201, p. 13) colocam que a biblioteca escolar transcorre a linha do tempo, ora na lembrança dos que nela já passaram, ora no presente dos que a utilizam, ora no futuro para as pessoas que ainda não chegaram à escola.

Perucchi (1999, p.80) enfatiza o destaque que a biblioteca escolar deve ter na escola e no processo educativo, em virtude das abundantes informações e dos materiais que pode disponibilizar, procurando servir com o mesmo rigor das bibliotecas especializadas, ofertando à comunidade que atende (professores, alunos e demais interessados) material relevante que auxilie no aprimoramento do programa escolar, proporcionando ao educando um local onde possa desenvolver o gosto pela leitura.

A biblioteca escolar tem dois papéis fundamentais: educar e ser um espaço de promoção cultural. Com relação ao aluno, significa que este poderá ampliar suas competências, buscando sabedoria, desenvolvendo cada vez mais a leitura, aproveitando-se da biblioteca como disseminadora de informação para incrementar a construção de rotinas e condutas de manejo do livro, do próprio uso da biblioteca e da informação.

No Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2005, p. 2-3), documento que norteia sobre a importância e a necessidade das bibliotecas escolares, constam os objetivos das bibliotecas escolares. São eles:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem com o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação onde estão inseridos;

- e) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural, social, bem como de sensibilidade;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu arredor.

As bibliotecas de escolas públicas devem atender aos alunos matriculados naquela instituição, pais, professores, funcionários e comunidade em geral, visto que se trata de uma instituição pública. Em geral, nas bibliotecas de instituições particulares, a utilização desta se restringe aos alunos matriculados, pais, professores e funcionários.

A biblioteca escolar deve possuir um acervo diversificado, nos mais variados suportes. A Indicação Nº 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEE) (1998, p. 1) referente ao acervo bibliográfico que deve constituir uma biblioteca escolar indica os seguintes itens: obras pedagógicas para uso dos professores, livros didáticos, livros técnicos e científicos, livros de cultura geral, literatura, obras de referência, enciclopédia, vocabulário de Língua Portuguesa, Atlas Mundial, além de periódicos, softwares e acesso à internet e nenhum livro com ortografia desatualizada. Estes elementos variam em quantidade de acordo com o público que a biblioteca atende (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

As bibliotecas escolares, hoje também vistas como um espaço de convivência e socialização oferecem aos seus usuários jogos de cartas, jogos de tabuleiro, brinquedos, bolas e computadores para acesso à internet para realização de pesquisas, acesso as redes sociais, visualização de vídeos, escuta de músicas/áudios e para jogos virtuais e rede wifi.

3 METODOLOGIA

A metodologia é parte fundamental dentro de um trabalho acadêmico. Para Thums (2000, p.91): “A metodologia não é uma informação secundária. A metodologia é a forma, a maneira como algo vai ser feito”. Portanto, para que a pesquisa torne-se compreensível, é essencial que a metodologia seja adequada ao que está sendo pesquisado no trabalho.

A metodologia consiste em responder ao problema de pesquisa, é neste tópico que deverá ser montada a estratégia de pesquisa que englobará todas as etapas necessárias para a execução do projeto de pesquisa.

Segundo Brumer (et al., 2008, p. 136):

Os procedimentos metodológicos são desdobramentos lógicos dos elementos teóricos que fundamentam a pesquisa, por isso, como todos os demais passos da sua concepção e execução, as decisões devem ser tomadas tendo em vista, sempre, o que é pretendido com a investigação proposta.

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi a Metodologia de Diagnóstico de Conservação proposta pelo *Getty Conservation Institute* (GCI).

Segundo informações retiradas do site do Instituto, O GCI¹ é uma entidade internacional privada sem fins lucrativos que busca fazer a promoção das atividades de conservação baseada em pesquisas realizadas, educação, trabalhos de campo praticados, sempre pensando na disseminação do conhecimento. É especialista nos temas conservação do patrimônio cultural, apresentando excelentes pesquisas e desenvolvendo abordagens inovadoras e estratégias de conservação, sendo considerada uma fonte fidedigna de informação e educação entre os especialistas da área.

Segundo Souza, Froner e Rosado (2008) no ano de 1990, em cooperação com o *National Institute For Conservation* (NIC), o GCI foi a primeira instituição a apresentar uma estratégia de diagnóstico para os museus americanos. Através do projeto desenvolvido, foram elaboradas uma série de diretrizes, expostas no documento denominado *The Conservation Assessment: A Tool for Planning, Implementing, and Fund Raising* (Diagnóstico de Conservação: Uma Ferramenta

¹ GETTY CONSERVATION INSTITUTE. Disponível em:
<<http://www.getty.edu/conservation/about/overview.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Para Planejar, Implementar e Arrecadar Fundos) (SOUZA; FRONER; ROSADO, 2008, p. 5).

A metodologia norteadora do diagnóstico de conservação proposta pelo GCI demanda uma avaliação ampla que considere a instituição como um todo, analisando os aspectos institucionais (organizacionais e físicos) de cada organização. Inicialmente o diagnóstico foi criado pensando nos ambientes de museu, porém sua utilização se enquadra a outros tipos de instituições, podendo também ser aplicado em arquivos e bibliotecas

Para Souza, Froner e Rosado (2008, p. 6), um diagnóstico de conservação tem como finalidade prioritária auxiliar o museu a analisar suas carências ambientais, detectar e estabelecer soluções para a resolução de ocorrências complexas, determinar métodos adequados de gerenciamento e manutenção e realizar ações sustentáveis convenientes sempre que preciso.

Durante a realização de um diagnóstico de conservação em qualquer tipo de ambiente, seja um arquivo, biblioteca ou museu, deve-se ter um olhar especial no que se refere à noção de risco, nos processos de degradação, nos dez agentes de deterioração e nos danos que podem ser causados caso o acervo bibliográfico seja acometido por algum tipo de deterioração.

Michalski (2004, p. 57) coloca a diferença entre risco e perigo:

[...] Risco significa “possibilidade de perda”, perigo significa “fonte de insegurança”. (A origem da palavra inglesa “hazard” (azar, perigo) é a palavra árabe az-zahé, nome dado aos utilizados num jogo de sorte e azar. As palavras “perigo” e “sorte e azar” estiveram sempre ligadas aos negócios humanos). A lista de todos os perigos possíveis é indefinida, tal como a lista de todos os riscos possíveis. No entanto, a lista dos Nove agentes de Deterioração é, misericordiosamente completa.

Atualmente, na literatura especializada da área, fala-se em dez agentes de degradação, não em nove como Michalski colocava. São eles: forças físicas, criminosos, fogo, água, pestes/pragas, poluentes/contaminantes, luz, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação.

O Quadro 2 a seguir foi modificado de acordo com a realidade atual, utilizando os conhecimentos adquiridos pela autora durante a graduação e a realização desta pesquisa, pensando em uma biblioteca, tendo como base a tabela exibida por Michalski (2004), adaptada por Machado (2015, p.19-21) em seu TCC.

Nele constam o tipo de agente de degradação, relacionados com os riscos e perigos causados por esses agentes:

Quadro 1: Agentes de Degradação definidos pelo Canadian Conservation Institute.

AGENTES DE DEGRADAÇÃO	RISCOS/PERIGOS
Forças Físicas (fatores antrópicos)	Riscos: quebras, distorções, perfurações, arranhões, riscos, amassados, rasgos. Perigos: Guerras, terremotos, manuseio inadequado, obras, construções.
Criminosos (acesso não autorizado de indivíduos ao acervo, estragos intencionais ou acidentais)	Riscos: no caso de roubo sem recuperação do material, perda total. Extravio. Desfiguração. Perigos: Público em geral, criminosos, equipe e objetos de grande valor simbólico ou financeiro.
Fogo (incêndios, energia elétrica, material inflamável no acervo)	Riscos: estrago total, perda do documento em função da fumaça e também pelo uso de água. Perigos: fiação elétrica em más condições, iluminação deficiente, fumo, incêndio premeditado.
Água (chuvas, inundações, limpeza da biblioteca)	Riscos: marcas, inchaços, dissolução de colas, corrosão de materiais metálicos, surgimento de fungos. Perigos: inundação, tempestades, telhados em más condições, vazamentos, supressão de incêndios.
Pestes/Pragas (insetos, roedores, morcegos, aves, fungos, bactérias)	Riscos: perfurações, cortes, corrosão do material, sujidades. Perigos: lixo, presença de vegetação abundante e animais nas proximidades, alimentação no interior da biblioteca, acúmulo de poeira.
Poluentes/Contaminantes (poluentes atmosféricos transmitidos por contato ou intrínsecos)	Riscos: corrosão de materiais, acidificação do papel, mudança na cor. Perigos: macroambiente movimentado, com grande circulação de automóveis, poluição, produtos que emitem poluentes.
Luz (UV e IR, níveis de iluminância)	Riscos: amarelamento do papel, perda de informação. Perigos: janelas, iluminação inadequada, luz solar, radiações ultravioletas (UV) e infravermelha (IR).
Temperatura Incorreta (mudanças na temperatura do ambiente- muito altas ou muito baixas)	Riscos: deformação, acelera a deterioração do documento, microorganismos podem se desenvolver, dissolução de colas. Perigos: transporte de acervos para regiões de climas extremos, uso incorreto do ar condicionado, incidência de luz.
Umidade Relativa Incorreta (úmido, mais de 75% de umidade relativa, UR acima ou abaixo de um valor crítico para aquele material. UR acima de 0% . Flutuações de UR)	Riscos: acelera a deterioração do documento, desenvolvimento de microorganismos, mofo, desintegração do material, deformação no papel em função do inchaço, dissolução de colas. Perigos: características climáticas extremas, enchentes, vazamentos, climatização inadequada, transporte de acervo.
Dissociação (extravio de material, afeta aspectos legais,	Riscos: perda de informação, extravio. Perigos: organização deficiente, guarda de

intelectuais ou culturais de um acervo)	material por pessoa não autorizada, falha humana, falta de conhecimento da equipe sobre bases de dados.
---	---

Fonte: Adaptado de Machado (2015, p. 19-21).

Na Biblioteca em questão, após observação do ambiente físico (macro, médio e microambiente), de como os usuários utilizam a biblioteca, sua relação com os documentos e conversa com a bibliotecária responsável sobre os principais agentes de deterioração que acometem o acervo, foi definido pela autora que seria realizado um diagnóstico baseado na Metodologia de Diagnóstico de Conservação proposta pelo *Getty Conservation Institute* (GCI), com ênfase especial no agente forças físicas, mais especificamente na ação do fator antrópico, o homem, pois é o tipo de degradação que mais acomete o acervo em questão.

3.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

Com relação a sua natureza, este trabalho é uma pesquisa aplicada, visto que envolve um “fato real” que está ocorrendo em uma determinada comunidade, visando solucionar (ou minimizar) um problema específico.

A abordagem utilizada é qualitativa, pois objetiva aprofundar a compreensão de um determinado grupo social, neste caso, um grupo específico de usuários da Biblioteca da EMEF PAT, com relação a determinado problema, possibilitando um contato direto com os sujeitos e com o ambiente, coletando dados descritivos de maneira direta, o que oportuniza uma melhor compreensão do problema, buscando contribuir no processo de mudança deste grupo.

Validando a abordagem proposta pela autora, Brumer (et al. 2008, p. 137) colocam que:

Um estudo qualitativo examina em profundidade e em extensão as qualidades de um fenômeno. Essa abordagem utiliza, como procedimentos de coleta de dados, por exemplo, entrevistas e observações em diferentes modalidades, mas cuja característica recorrente é sua menor rigidez, em comparação com o questionário padronizado, pois permite ao informante maior liberdade de manifestação e, ao pesquisador, identificar e compreender dimensões subjetivas da ação humana. Permite somente generalizações específicas e concretas. (BRUMER ET AL, 2008, p.137).

Além disso, esta pesquisa se valeu de observação participante como instrumento de pesquisa junto ao Clube do Gibi, a qual se viabilizou por meio do grupo focal.

.3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Neste item foram colhidas informações sobre a realidade que se desejou pesquisar. Com relação à coleta de dados, Prodanov e Freitas (2013, p. 91) propõem a seguinte definição:

[...] a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. Nessa etapa, definimos onde e como será realizada a pesquisa. Será definido o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretendemos tabular e analisar seus dados. É a fase da pesquisa em que reunimos dados através de técnicas específicas. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 97).

Buscando respostas para as questões levantadas, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a Observação Participante e o Grupo Focal.

Sobre a observação, Cotanda (et al. 2008, p. 79) explicam que “[...] Procura-se, com a observação acurada do modo com as pessoas se relacionam, conversam e interagem, analisar o comportamento de pessoas e grupos sociais e o significado de suas ações em seu próprio contexto”. Colocam ainda que esse tipo de observação pode ser chamado de observação não participante, visto que nessa observação, as atividades de registro podem ser mais ou menos formais, sendo até mesmo esses registros feitos em um caderno de anotações pelo observador, com ou sem um sistema preestabelecido, em uma única visita ou em várias sessões.

Com relação ao grupo focal Morgam (1997) apud Gondim (2003, p. 151) coloca que se trata de uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não diretiva que coleta dados por meio das interações grupais ao ser discutir um tópico sugerido pelo pesquisador.

Veiga e Gondim (2001, p. 8) colocam que o grupo focal apresenta-se como uma alternativa para compreender a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos acerca de um tema exclusivo. O fator relevante na utilização desta técnica é a interação que se estabelece entre os

participantes. O moderador do grupo focal deve ser um facilitador da discussão, deverá dar ênfase nos processos psicossociais que emergem ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O procedimento utilizado para a coleta dos dados foi a observação direta e participante e a técnica de pesquisa foi o grupo focal.

A observação foi realizada em dois dias alternados, marcados antecipadamente com a bibliotecária. As atividades de observação foram realizadas nos dias 19 e 26 de outubro de 2017 e os dados coletados encontram-se expostos no Apêndice I ao final desta pesquisa.

O grupo focal foi realizado em uma data combinada previamente com a bibliotecária responsável. A atividade foi realizada no dia 16 de novembro de 2017.

Foram convidados 12 integrantes do Clube do Gibi para participarem do grupo focal. Foi explicado pela autora como seria realizada a atividade e do que se trata a pesquisa, explicação dada numa linguagem menos formal para que os alunos entendessem melhor o contexto. A transcrição do grupo focal será exposta no Apêndice II ao final deste trabalho.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto da pesquisa se concentra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira (EMEF PAT), situada na zona sul de Porto Alegre. O acervo da biblioteca em questão é, em sua grande maioria, formado por documentos em suporte papel, fazendo-se necessária a adoção de medidas com o objetivo de salvaguardar tal acervo.

4.1 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira foi fundada no ano de 1993, depois de vários pedidos da comunidade do entorno para que existisse no bairro uma escola de “Primeiro Grau”, denominação utilizada na época referente ao Ensino Fundamental atualmente. Localiza-se na Rua Francisco Matos Terres, número 40, no Bairro Hípica (ou Aberta dos Morros), zona sul–Porto Alegre/RS².

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico³ (PPP, 2012) elaborado pela escola, a direção da escola é composta pelos seguintes professores:

- a) Diretora: Rozele Cozza Bruno;
- b) Vice-diretor: Max Lindoberto Castro (diurno);
- c) Vice-diretora: Viviane Panerai Pereira (noturno).

Atualmente a escola atende 1.200 (mil e duzentos) alunos, em três turnos, sendo 36 (trinta e seis) turmas nos turnos manhã e tarde e 9 (nove) no turno da noite e possui no seu quadro funcional 86 (oitenta e seis) professores e 21 (vinte e um) servidores. A escola é referência no atendimento a crianças com necessidades

²Informações disponíveis no site da Secretaria Municipal de Educação (SMED): <https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/anisio/>

³ Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira

educativas especiais desde o ano de 2001, quando foi implantada a Sala de Integração e Recursos (SIR).

A escola é dividida em quatro blocos (prédios), identificados de A a D, e possui duas quadras poliesportivas (uma coberta e outra com redes de proteção), uma área coberta com mesas de “pimbolim” e “ping-pong” que os alunos utilizam na hora do recreio, uma pracinha para as crianças menores e uma horta para atividades com os alunos, totalizando uma área de 289 m².

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP):

A ESCOLA é pública, laica, direito da população e dever da família e do Estado, estará a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagens dos alunos, independente de sexo, raça, cor, situação sócio- econômica, credo religioso e político, abolindo qualquer preconceito e discriminação. (2012, p. 8).

A Escola promove o ensino fundamental de nove anos, por Ciclos de Formação, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), por totalidades. Tem por objetivo o desenvolvimento integral dos alunos, oportunizando a construção do conhecimento, das habilidades e competências indispensáveis à formação de sujeitos e cidadãos, capazes de atuar de maneira crítica, ética e responsável, com requisitos plenos de modificar o meio em que vivem através das seguintes ações: domínio da leitura e escrita; capacidade de realizar cálculos e resolver problemas; de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; de compreender e atuar no seu entorno social; de receber criticamente os meios de comunicação; de localizar, acessar e usar da melhor maneira a informação adquirida; de planejar, trabalhar e decidir em grupo; de aprender a aprender, entre outras (2012,p. 8-9).

4.2 BIBLIOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA

A Biblioteca da EMEF PAT foi fundada no ano de 1993 e suas atividades iniciadas juntamente com o início das atividades escolares. Conforme consta no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2012), a biblioteca é considerada um espaço de aprendizagem, um local onde é realizada a aprendizagem dos sujeitos, orientado pela ação intencional do outro. Também segundo o PPP (2012), a

biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido do indivíduo na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento, habilitando os usuários para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

O documento diz ainda que os profissionais bibliotecários e professores, trabalhando de forma conjunta, influenciam no desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de desenvoltura na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Tive o prazer de realizar o meu Estágio Curricular Obrigatório nesta instituição, portanto os dados referentes a biblioteca são resultados de sua pesquisa, constantes no documento “Relatório de Estágio Obrigatório - Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira⁴”.

A biblioteca dispõe dos seguintes recursos:

- a) Permanentes: computadores, impressora, mesas, cadeiras, sofá de dois lugares, 25 *puffs* utilizados pelas turmas de crianças pequenas (primeiros, segundos e terceiros anos) para os momentos de contação de histórias, rádios portáteis com entrada para USB e Cd, 06 bolas (que são utilizadas na realização de atividades pela bibliotecária no pátio);
- b) Consumo: caneta, papel, lápis, borracha, caneta hidrocor, lápis coloridos, cadernos, livros Tombos, grampos, clips, fitas adesivas, etiquetas brancas e coloridas, entre outros.

A biblioteca tem como responsável a bibliotecária Cláudia Regina da Silva Oberrather e conta com a ajuda de duas professoras (uma no turno da tarde e outra no turno da noite, a última, encontrava-se em licença saúde durante o período de estágio curricular obrigatório da autora da pesquisa). Também recebe auxílio de seis alunos (as), denominados monitores(as). Cada aluno tem seu respectivo avental, que os identifica como monitores da biblioteca dentro da Escola.

Os serviços oferecidos pela biblioteca da EME PAT são:

- a) Cadastro de usuários;
- b) Empréstimos;
- c) Devoluções;

⁴ Requisito parcial para conclusão da atividade de ensino Estágio Curricular Obrigatório e para aprovação na disciplina de Prática de Seminário de Estágio (BIB03346), do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

- d) Renovação;
- e) Reserva;
- f) Pesquisas;
- g) Contação de histórias (para alunos até o terceiro ano);
- h) Atividades com o Clube do Gibi (dentro e fora da biblioteca);
- i) Leituras nos períodos das disciplinas de Língua Portuguesa (para alunos a partir do quarto ano);
- j) Auxílio nos pontos de leitura.

De acordo com as informações prestadas pela bibliotecária responsável, o acervo da biblioteca da EMEF PAT é composto atualmente por 22.000 (vinte e dois mil) exemplares registrados (em média), entre livros, histórias em quadrinhos e títulos(poucos). Possui também um acervo multimídia com 100 (cem) dvd's (didáticos e filmes) e 70 (setenta) e cd's (didáticos e músicas).

Em sua grande maioria, os livros são adquiridos através de verba da Secretaria Municipal de Educação (SMED), através do projeto “Adote um Escritor”, em que as escolas públicas municipais de Porto Alegre realizam atividades semelhantes, desenvolvidas em conjunto coma SMED. Segundo o site da SMED (2017)⁵:

O Programa de Leitura Adote um Escritor foi criado em 2002, com o objetivo de incentivar a leitura nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O projeto previa o repasse de verba às escolas para a aquisição de obras literárias do escritor escolhido e, após a leitura e a realização de atividades pedagógicas relacionadas aos livros, ocorria a visita do escritor adotado. Nos anos seguintes, devido ao sucesso da iniciativa, ampliou-se o interesse das escolas e hoje 100% da Rede participa do Programa.

Também são adquiridos livros através de compra (com verba liberada pelo Conselho Escolar ou da própria escola, conseguida através de algum evento, rifa, brechó, festas realizadas, entre outros) e doação. A comunidade participa doando livros diversos que são selecionados pela bibliotecária. Os livros não selecionados

⁵ SECRETARIA Municipal de Educação - SMED. Projeto adote um escritor. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://bibliotecasmed.wordpress.com/adpte-um-escritor/>. Acesso em: 02 jun. 2017.

em bom estado são encaminhados para os pontos de leitura que a biblioteca atende e os em estado de degradação, descartados.

O acervo desta Biblioteca está organizado utilizando-se da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Codificação Cromática: utilização das cores para classificar o acervo.

De acordo com Pereira (et al. 2011, p. 365):

A Classificação Decimal de Dewey - CDD possui uma estrutura dinâmica para organizar a coleção, oferecendo um sistema lógico organizando cada item da coleção, oferecendo aos usuários a familiaridade de um sistema consagrado utilizado por mais de 200.000 bibliotecas do mundo todo. (OCLC, 2010)⁶.

A utilização da CDD na representação temática do acervo da biblioteca da EMEF Professor Anísio Teixeira se dá de forma genérica. Em função dos usuários, o material é classificado nos assuntos gerais, dentro das classes principais, sem maior especificidade.

Com relação à codificação cromática, justifica-se o uso da mesma com o objetivo de facilitar a localização do acervo pelos usuários. Cada cor refere-se a um assunto geral e os alunos, desde bem pequenos, já conseguem escolher, por exemplo, o livro que os interessa através da identificação por cores fixada nas estantes da biblioteca.

De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 29):

[...] código de cores é um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes.

Este tipo de classificação foi adotado pela SMED e é utilizado por todas as bibliotecas das escolas da rede municipal de Porto Alegre.

O grupo de usuários atendidos na referida biblioteca escolar é formado por: alunos matriculados, professores, funcionários, ex-alunos, pais e responsáveis, estagiários e ex-estagiários e a comunidade do entorno.

⁶ Site da OCLC: <http://www.oclc.org/americalatina/pt/Dewey/about/default.htm>

A biblioteca da EMEF PAT tem apenas uma porta de acesso ao seu interior. Possui janelas amplas que possibilita boa ventilação e iluminação natural, alternada com a iluminação artificial. Não possui ar condicionado. As estantes estão dispostas de maneira que o acesso ao acervo seja facilitado para os usuários, cada estante acomoda um tipo de conteúdo, o que já é sabido pela maioria dos usuários, principalmente pelos alunos, que visitam a biblioteca com frequência.

A bibliotecária utiliza-se também de cestos coloridos para acomodar o acervo infantil e juvenil. Durante a troca de livros com as turmas individualmente, são colocados nos cestos sugestões de leitura de acordo com o nível de leitura que se encontra aquela turma. Mas nada impede que, os alunos que estejam num nível inferior ou mais elevado de leitura, retirem livros de outro cesto ou das estantes.

A Biblioteca possui um grupo de alunos que fazem parte de um grupo denominado Clube do Gibi (CDG), que surgiu no ano de 2013, através da iniciativa da professora Ana Zatti, graduada em Letras (licenciatura), professora da disciplina de Língua Portuguesa na EMEF PAT. A professora Ana criou o CDG com o intuito de realizar atividades de leitura com um grupo de frequentadores assíduos da biblioteca da escola. Após as atividades de leitura programadas, seria realizada a prática de produção textual no formato de histórias em quadrinhos, literatura preferida destes alunos.

Atualmente, a bibliotecária Cláudia Oberrather é a presidente do clube e o foco principal do grupo mudou. O grupo reúne-se todas as quintas-feiras, das 12 às 13 horas na biblioteca da escola e realiza diversas atividades. Cláudia coloca que o CDG tornou-se um grupo de cultura “Nerd”. O foco atual do grupo são as atividades de entretenimento. O grupo realiza leituras de literatura diversa, seminários apresentando as leituras realizadas, conversam sobre jogos, filmes, desenhos animados, séries televisivas, histórias em quadrinhos, super heróis, animes, mangás entre outros assuntos.

O CDG também realiza atividades fora do ambiente escolar. Passeios à eventos com temas de seu interesse, sessões de cinema na residência de professores, idas ao cinema, confraternizações, entre outras.

Devido a existência desse grupo, sua proximidade com o ambiente da biblioteca, a preocupação demonstrada por eles com relação aos cuidados com esse ambiente e principalmente com o acervo da biblioteca, foi definido que a coleta dos

dados para validação dessa pesquisa será realizada com a colaboração desses alunos, integrantes do Clube do Gibi.

5 DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO

O diagnóstico de conservação é o primeiro passo que uma instituição de guarda e acesso de acervo deve tomar para reconhecimento das potencialidades e das dificuldades e limitações de seu ambiente total. A proposta do GCI é de leitura qualitativa dos chamados ambientes físico e organizacional, por meio dos quais se reflete a situação da biblioteca, do museu ou do arquivo. A partir do diagnóstico é possível definir o plano de conservação, o plano contra infestação de pragas e outras estratégias para preservação do acervo.

5.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AMBIENTE FÍSICO

Quando se fala em Diagnóstico de Conservação Preventiva, deve-se ter em mente os conceitos de ambiente organizacional e ambiente físico. No ambiente organizacional estão inclusos: missão, funções, recursos e práticas institucionais (política da instituição, vinculações e subordinações do arquivo, da biblioteca ou do museu), já no ambiente físico, é necessário ter um olhar amplo, pois refere-se as condições de guarda e uso do acervo, dando importância ao local onde este acervo encontra-se armazenado (o prédio em si) além do seu entorno. Os dados descritos referentes aos ambientes organizacionais e físicos foram obtidos através de observação realizada durante o período de Estágio Curricular Obrigatório.

No presente estudo, o ambiente organizacional já foi descrito no item 3.1 EMEF PAT.

O ambiente físico está dividido em três tipos: macro, médio e microambiente. Segundo Froner; Souza (2008, p. 9):

O macro ambiente pode ser compreendido como o “situ”, o local em que se encontra localizada a instituição. Da região ao clima, da paisagem externa ao prédio, das instalações físicas à sala, todas essas relações são pensadas para a avaliação de um projeto.

O médio ambiente refere-se à sala ou espaço de guarda ou exposição, e encontra nos parâmetros anteriores uma projeção específica, pontual e em referência ao espaço maior.

O microambiente diz respeito a mobiliário, sistemas de organização, mapotecas, estantes, armários, plataformas e compactadores deslizantes. Avalia a exposição das obras, artefatos e objetos à luz, umidade, poeira e os riscos de impactos físicos e esforços

mecânicos. Empilhamento, atrito, compactação ou mau posicionamento dos acervos, além da qualidade dos materiais, estabilidade e adequação do mobiliário são observados nesse ambiente. Também consiste na avaliação dos invólucros diretamente em contato com os elementos das coleções. Acidez ou alcalinidade dos papéis, caixas e envelopes; 10 Tópicos em Conservação Preventiva-3 Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios qualidade dos materiais plásticos, das colas e das tintas; rigidez ou flexibilidade que implicam no esforço estrutural das obras. Todas essas questões são avaliadas para a escolha das embalagens ou dos materiais de suporte utilizados nas postagens museográficas.

A seguir, serão especificados os três tipos de ambientes encontrados na biblioteca estudada.

5.1.1 Macroambiente

A EMEF PAT localiza-se no bairro Hípica, na zona sul de Porto Alegre, uma região residencial que está se desenvolvendo rapidamente, como tantos outros bairros da região.

Conforme pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa Histórica e pela Coordenação de Memória Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre (2005), o bairro Hípica é denominado assim em função da Sociedade Hípica, considerada o melhor centro de hipismo de Porto Alegre. Ele foi criado oficialmente a partir da lei de nº6893de12/09/1991, e faz parte da mais nova geração de bairros instituídos legalmente na cidade de Porto Alegre. De acordo com o último censo, o bairro possui uma população de pouco mais de 10.000 moradores. O bairro Hípica tem como via de acesso principal a Avenida Juca Batista que o liga aos bairros que localizam-se mais ao extremo sul da cidade. Essa importante avenida sofreu uma grande reforma, finalizada em 2005, em razão do aumento do fluxo de veículos na região.

Este bairro foi dividido em grandes loteamentos, sendo alguns deles com a exigência de construções padrões e outros não, estes com valores reduzidos.

Uma característica importante deste bairro, é que ainda existem na região muitas áreas arborizadas, em grandes extensões. É também uma região alagadiça, alguns pontos do bairro ainda não contam com o saneamento básico, o que causa, durante os períodos de chuva, alagamentos, trazendo transtornos para a comunidade moradora da região mais humilde do bairro.

Objetivando uma melhor compreensão do macroambiente, seguem as imagens com suas respectivas considerações.

Mapa da Rua Francisco Terres, número40, bairro Hípica, onde fica localizada a EMEF PAT (Figura 1);

Figura 1: Localização da EMEF PAT. Macroambiente da Escola e da Biblioteca



Fonte: Google, 2017.

Visão geral do macroambiente: percebe-se através da imagem uma grande região de mata nativa muito próxima a EMEF PAT. A região não possui um tráfego de veículos muito elevado. Os horários de maior movimento são os de entrada e saída.

Entorno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira:

Figura 2: Entorno da EMEF PAT



Fonte: Silva, 2017.

Figura 3: Fachada da EMEF PAT



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2017.

5.1.2 Medioambiente

Medioambiente é o local onde está o acervo propriamente dito, as salas, reservas técnicas, áreas de exposição, laboratórios, entre outras.

A biblioteca da EMEF PAT localiza-se no primeiro bloco da escola, denominado “Bloco A”. Neste bloco, além da biblioteca, localizam-se outras salas: Secretaria, Sala do SIR, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Almoxarifado, Direção, todas no primeiro piso. No segundo piso encontram-se o Laboratório de Informática, Sala dos Professores, Cozinha dos Professores, Sala de Vídeo e Banco do Livro.

A biblioteca encontra-se à direita da entrada do bloco. É uma sala ampla, com boa iluminação e ventilação. As paredes da biblioteca são de tijolos aparentes (assim como toda a escola). Possui seis janelas do tipo basculante, vinte lâmpadas do tipo fluorescente (Agente Luz, com emissão de radiação ultravioleta sobre o acervo e altos níveis de iluminância), piso de madeira do tipo *parquet* (Agente Pestes/pragas – risco de degradação biológica) e pé direito normal (não indica conservação passiva). As instalações elétricas e hidráulicas são de boa qualidade e sua manutenção realizada regularmente, visto ser um prédio público com grande circulação de pessoas diariamente.

Figura 4: Pátio da EMEF PAT



Fonte: Silva, 2017.

Figura 5: Entrada para o bloco A da EMEF PAT



Fonte: Silva, 2017.

Figura 6: Porta de acesso ao bloco A, primeiro piso, onde fica localizada a biblioteca



Fonte: Silva, 2017.

Figura 7: Parte interna do bloco A, primeiro piso



Fonte: Silva, 2017.

Figura 8: Porta de acesso à biblioteca da EMEF PAT



Fonte: Silva, 2017.

Figura 9: Interior da biblioteca



Fonte: Silva, 2017.

Figura 10: Puffs utilizados pelas crianças na Hora do Conto: Reunião do Clube do Gibi ao fundo



Fonte: Silva, 2017.

Figura 11: Visão geral da biblioteca da EMEF PAT.



Fonte: Silva, 2017.

Figura 12: Ambiente da biblioteca: janelas, tipo de iluminação e ventiladores



Fonte: Silva, 2017.

Figura 13: Lâmpadas



Fonte: Silva, 2017.

Figura 14: Piso tipo "Parquet"



Fonte:Silva, 2017.

5.1.3 Microambiente

Já o microambiente refere-se ao mobiliário e aos invólucros utilizados dentro das bibliotecas. É importante que seja realizada uma análise das características materiais do acervo e das formas de acondicionamento, evitando armários de madeiras, preferindo arquivos metálicos deslizantes, buscando a otimização do espaço.

A biblioteca da EMEF PAT possui cerca de 22.000 obras registradas, em sua grande maioria, livros. O acervo desta biblioteca está organizado em estantes de ferro (quatorze no total), onde os livros ficam dispostos conforme a classificação cromática utilizada pela biblioteca, facilitando o acesso dos usuários. Possui também três armários de ferro com portas onde ficam separadas obras que ainda não foram registradas, além de materiais de uso exclusivo da bibliotecária e da professora que atua na biblioteca. Nesta biblioteca tem três armários de madeira também com portas, um para a utilização da equipe para guarda de bolsas, mochilas e etc., e outros dois com coleções especiais.

Figura 15: Mesa, cadeiras, armário com material que ainda não passou pelo Processamento Técnico



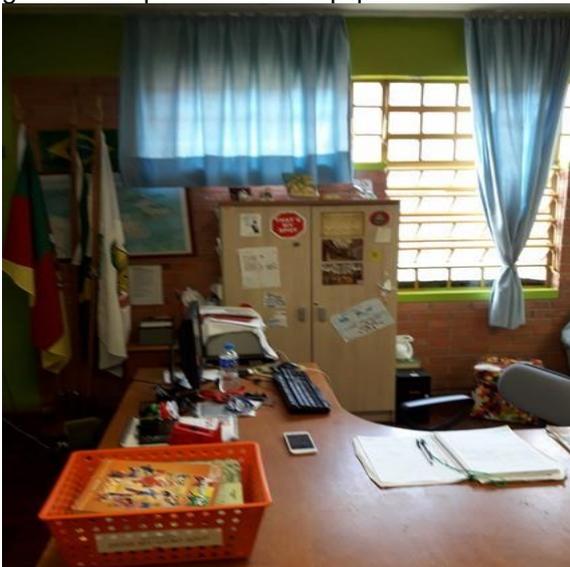
Fonte: Silva, 2017.

Figura 16: Armário com os livros novos (lançamentos)



Fonte: Silva, 2017.

Figura 17: Mesa da bibliotecária e armário para guarda dos pertences da equipe



Fonte: Silva, 2017.

Figura 18: Estantes com acervo especializado I



Fonte: Silva, 2017.

Figura 19: Estantes com acervo especializado II



Fonte: Silva, 2017.

Figura 20: Estantes com acervo infantil e juvenil



Fonte: Silva, 2017.

Figura 21: Estantes com acervo infantil



Fonte: Silva, 2017.

Figura 22: Armário com coleção especial: histórias em quadrinhos, livros, ilustrações, álbuns, jogos. Material bastante utilizado pelo Clube do Gibi. Outros usuários também podem utilizá-lo



Fonte: Silva, 2017.

Figura 23: Estante com mapas, dicionários, revistas para recortes e armário com acervo multimídia (dvd's e cd's)



Fonte: Silva, 2017.

Figura 24: Armário utilizado para armazenar a reserva técnica (livros que já têm um exemplar ou mais disponível para empréstimo no acervo)



Fonte: Silva, 2017.

5.2 DEGRADAÇÕES CAUSADAS PELOS USUÁRIOS DA EMEF PAT

Quando se fala em biblioteca escolar, pelo fato dos usuários serem em sua maioria crianças e adolescentes, ocorrem diversos tipos de estragos no material bibliográfico do acervo.

Pude observar que vários materiais bibliográficos devolvidos pelos usuários voltavam com diferentes tipos de estragos. As degradações mais comuns de ocorrerem com o material bibliográfico retirado pelos alunos da biblioteca são: páginas rasgadas, molhadas, mordidas por animais domésticos, riscadas com caneta hidrocor, folhas sujas de líquidos ou alimentos e folhas arrancadas. Constatei que isso realmente ocorre após conversa com a bibliotecária da Escola, que afirmou que alguns materiais retornam para a biblioteca com estragos devido à falta de cuidados por parte dos usuários (em sua maioria crianças e adolescentes), mas também ocorrem acidentes que ocasionam tais avarias.

Um exemplo dado pela bibliotecária foi o caso de um livro que voltou molhado e, conseqüentemente mofado, em função do alagamento da casa deste aluno. A região onde fica localizada a escola e onde mora grande parte dos alunos, é um local onde, no inverno, ocorrem alagamentos. Por mais importante que seja a manutenção do material bibliográfico para que todos os usuários possam utilizá-lo, o que é um livro estragado perto de uma casa inteira alagada?

Há também os estragos por mau uso. Livros com páginas amassadas ou com “orelhas” por ficar muito tempo dentro das mochilas, livros mofados por ficarem muito tempo perdidos embaixo da cama, atrás de um armário e etc. Livros desenhados ou riscados, muitas vezes pelos irmãos menores (acidental) ou pelos próprios alunos que resolvem “enfeitar” a história, material com mordidas feitas por animais domésticos, sujos de líquidos (achocolatado, café, refrigerante, entre outros) e de alimentos (chocolate, farelos, margarina, entre outros).

O interessante é que os usuários, muitas vezes aqueles mesmos que devolvem o material danificado, reclamam quando querem retirar algum livro e este se encontra degradado. Neste momento, a bibliotecária aproveita para reforçar a importância dos cuidados com o material.

Na biblioteca mencionada, ocorre também a ação do agente “criminoso”. Acredita-se que a palavra “criminoso” seja um pouco forte para definir esse tipo de degradação dentro de uma biblioteca escolar. Considera-se agente “criminoso”, neste caso em específico, a ação dos usuários que arrancam páginas propositalmente, pois elas são de seu interesse ou até mesmo apenas para demonstrar força e coragem perante outros colegas. Neste caso, arrancar páginas também indica a presença de agente Forças Físicas no acervo, com origem no fato antrópico. Ocorrem também o desaparecimento dos livros, não considerados como roubos. Muitos usuários retiram livros da biblioteca e por motivos diversos acabam não devolvendo, alguns alunos mudam-se para outro bairro e não devolvem, outros perdem, emprestam para terceiros e estes não os devolvem o material, estragam e preferem não comunicar a bibliotecária, entre outros motivos.

Por outro lado, existem também os usuários cuidadosos, que tratam o livro como se fosse um tesouro e, para estes, é provável que seja mesmo uma preciosidade. Estes alunos incentivam seus colegas para que mantenham o material em bom estado, reforçando as palavras da bibliotecária. Um caso emocionante, gravado com carinho na memória da bibliotecária, foi o de uma aluna que, em meio a um dia de chuva intensa, dirigiu-se até a biblioteca e pediu encarecidamente à bibliotecária que, se possível, guardasse uma caixa de livros no armário da biblioteca da EMEF PAT, pois sua casa estava alagada, a família tinha perdido roupas, calçados, móveis, mantimentos, enfim, estavam em meio a uma situação muito difícil, e a aluna preocupou-se em manter seu tesouro, sua caixa de livros segura, pois, segundo a aluna, “eram as coisas mais importantes que ela tinha”.

Cabe também colocar que, como estamos falando de uma biblioteca escolar de uma instituição pública, os livros pertencentes à este acervo são de “patrimônio público”, ou seja, pertencente à toda a comunidade, que por meio dos impostos são mantidos pelo poder público, assim como todo o ambiente escolar.

Pensando nesses usuários cuidadosos e em mostrar para a comunidade a importância da preservação e conservação do acervo, em função do objetivo maior do livro dentro de uma biblioteca escolar que é de incentivar o desenvolvimento e o gosto pela leitura, ampliar o vocabulário, estimular a imaginação, entre outros, é que surgiu a necessidade deste estudo.

6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este item versa sobre a análise dos dados obtidos na pesquisa sobre “Processos de degradação em bibliotecas escolares: Um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS”.

6.1 OBSERVAÇÃO DIRETA E PARTICIPANTE

No que concerne à observação, foi realizada no interior do espaço da Biblioteca e os pontos observados e anotados pela pesquisadora estão relacionados com o Diagnóstico de Conservação. Pude observar a ação, ou não, dos dez agentes de degradação mencionados no decorrer deste trabalho.

Observou-se a ação de dois agentes: força física e criminoso que, por se tratar de uma biblioteca escolar, torna-se compreensível a ação de tais agentes.

Abaixo a tabela organizada para a obtenção dos dados para a pesquisa em questão.

Quadro 2- Tabela criada pela pesquisadora para avaliação de diagnóstico na biblioteca da EMEF PAT.

PONTOS OBSERVADOS PELA PESQUISADORA	BIBLIOTECA EMEF PAT	BIBLIOTECA EMEF PAT
	SIM	NÃO
Instituição possui Política de Preservação de Documentos formalizada?		X
Ocorrência do agente “Força Física”	X	
Ocorrência do agente “Criminoso”	X	
Ocorrência do agente “Fogo”		X
Ocorrência do agente “Água”		X
Ocorrência do agente “Pestes/Pragas”		X

Ocorrência do agente “Poluentes/Contaminantes”		X
Ocorrência do agente “Luz”		X
Ocorrência do agente “Temperatura Incorreta”		X
Ocorrência do agente “Umidade Relativa Incorreta”		X
Ocorrência do agente “Dissociação”		X

Fonte: Silva, 2017.

6.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos deste estudo foram um grupo de doze alunos, com idades entre 12 e 16 anos, pertencentes a séries variadas (do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental) que fazem parte do Clube do Gibi. Os alunos foram convidados a participar deste estudo, ficando a critério dos mesmos a sua participação ou não.

6.3 GRUPO FOCAL

Neste tópico seguem as análises dos dados coletados nesta pesquisa através da técnica Grupo Focal. Para um melhor entendimento, os alunos participantes da atividade (Integrantes do Clube do Gibi) foram nomeados por meio de cognomes, visando preservar a identidade dos participantes e interlocutores da pesquisa.

Para um melhor entendimento dos leitores deste trabalho, os dados coletados foram organizados em forma de tabelas que abordarão os temas investigados durante a realização do grupo focal. Os assuntos tratados são: Conservação e Preservação de Documentos, a biblioteca como um espaço de sociabilidade, como um espaço de leitura, informação e conhecimento e tipo de histórias que os integrantes do Clube do Gibi gostam.

Com relação ao tema “Conservação de Documentos”, é interessante salientar que antes de iniciar a atividade de grupo focal propriamente dita, a pesquisadora

informou aos alunos o tema da pesquisa que está sendo realizada, para que o grupo entendesse o porquê da atividade. A bibliotecária também já havia conversado com eles sobre o tema.

Os alunos participantes do grupo focal relataram sobre a importância da preservação e conservação dos livros. Apesar de serem termos diferentes, para eles é como se fosse um só termo, os dois termos foram utilizados em várias falas, unidos ou separados, porém com o mesmo significado para os alunos: cuidados com os livros.

Seguem os dados relativos à Conservação de Documentos.

Quadro 3: Conservação de documentos

COMPONENTES DO CLUBE DO GIBI	CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS (ATIVIDADES PRÁTICAS)
Maria	“Na conservação eu acho que, eu e minha família preservamos bem os livros. [...] E quando eu levo um livro da biblioteca para casa eu cuido bem. Nunca cheguei na biblioteca com um livro destruído, e é isso.”
Pedro	“Eu gosto de cuidar os livros que eu vou ler, eu digo para os outros. Mas se eu vim com os livros estragados, vou ter que dar outro, então é difícil! Então eu gosto de cuidar dos livros.”
Carlos	“Tem que conservar bem os livros porque tu tira o livro da escola, ele está inteiro. Aí tu leva pra casa, depois traz para a escola e está sem uma página, os outros querem ler. E como é que os outros vão ler sem aquela página?”
Patrícia	“Eu gosto muito de conservar os livros..., Uma vez eu estava lendo uma história e quando chegou no fim da história, cadê a página? (Risos). Sumiu! Aí nessa questão tem que cuidar porque tipo, tem outras pessoas que vão querer ver o fim da história... Terminaram com minha esperança!”
Gabriela	“[...] E eu já li livros que no meio da história tinha uma página que não estava lá, eu ficava muito triste porque eu não sabia o que ia acontecer na história, e no próximo capítulo mostrava uma coisa que eu nem sabia como tinha acontecido, daí eu fiquei meio perdido na história...”
Camila	“[...] Eu sempre que trazer os livros nunca trago com páginas rasgadas, exceto quando não fui eu que fiz.”
Letícia	“É muito importante mesmo, porque é um material de conhecimento, como eu já disse. Eu já vi bastantes estragos na biblioteca, coisas riscadas, desenhos de coisas obscenas nos livros e eu acho isso muita idiotice alguém fazer isso. Acho que quem faz isso deveria ser multado, ou alguma coisa assim, porque todo mundo lê, daí ter que ver esses estragos, a professora (bibliotecária) pode ficar muito triste com essas coisas... A gente sempre deve cuidar e preservar os livros.”

Fonte: Silva, 2017.

Sobre a “Preservação de Documentos”, fica claro que os alunos sabem o quanto é importante quando cuidam do material da biblioteca e também materiais pessoais, visto que vários relataram que o livro é para a utilização de todos, passam de geração para geração.

Abaixo as afirmações relacionadas à preservação de documentos, o valor do acervo e noção de bem coletivo.

Quadro 4: Preservação de documentos (valoração: noção de bem coletivo relacionada ao acervo)

COMPONENTES DO CLUBE DO GIBI	PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS (VALORAÇÃO: NOÇÃO DE BEM COLETIVO RELACIONADA AO ACERVO)
João	“Eu acho bem importante esse negócio de conservar os livros, porque não é só a gente que vai pegar os livros, depois da gente vão ter muitas pessoas. E mesmo que os livros sejam nossos, é uma coisa que, na minha opinião, é bom tu ter uma coisa com uma boa condição para que na hora que precisar poder pegar. E eu recomendo os livros que eu leio, falo para as pessoas cuidar...”
José	“Eu acho bem importante esse negócio de preservação e conservação de livros, porque é uma história escrita, se tu quiser passar para alguém, é muito melhor quando esta história está em boas condições. Em casa eu tenho livros e tento manter eles o mais conservados possíveis, o mais organizados possível, só que a minha família não colabora muito! As vezes a minha irmã, como ela estuda aqui e leva livros para casa, eu tenho que juntar livro daqui, juntar livro de lá, para ele não chegar aqui destruído. E eu tento passar para ela como é importante cuidar dos livros, só que não funciona muito bem... Mas é isso. Acho importante a conservação porque não se restringe só ao teu uso, tu pode emprestar para alguém, essa história ela pode passar para outras pessoas e pode fazer elas pensarem de um modo diferente, pode fazer elas começarem a gostar de literatura assim como tu gosta. Isso é bem importante, literatura é tipo vida!”
Fernando	“Eu acho importante conservar os livros porque não é só você que vai ler. Tem outras pessoas que vão querer ler também. E também quando você conserva os livros, eles passam de geração para geração.”
Adriana	“Eu realmente acho que quando uma pessoa cuida de um livro ela pode cuidar de qualquer coisa. Acho muito importante que as crianças desde pequenas, as mães e os pais, criarem um laço com as crianças, ensinarem elas a cuidarem dos livros e de suas coisas...”
Felipe	“Eu acho muito importante. O livro é para todo mundo. Daí tu não vai cuidar, ele vai ficar estragado. Tem que cuidar como se ele fosse teu porque ainda vai ter gente que vai ler ele.”

Fonte: Silva, 2017.

A biblioteca foi citada por alguns alunos como um espaço destinado para “fazer amigos”. Tais indicações estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 5: A biblioteca como um espaço de sociabilidade

COMPONENTES DO CLUBE DO GIBI	A BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO DE SOCIABILIDADE
Maria	“Na biblioteca vou bastante, é um lugar legal de se ficar, a gente aprende várias coisas, a

	gente faz amigos, ou não, risos... E o local tem pessoas legais que nos ajudam e a bibliotecária nos ajuda a escolher os livros e também nos ajuda a saber qual o livro é melhor pra gente.”
Pedro	“Pra mim a biblioteca é um lugar para fazer amigos, para ler... Pelo menos foi o que aconteceu aqui, quando eu fui para a biblioteca e participei do Clube do Gibi eu fiz amigos, eu li um pouco, e é isso!”
José	“Eu estou sempre aqui, né?! Eu gosto daqui porque aqui é legal, gosto do Clube do Gibi, gosto de ficar aqui sentado olhando um para cara do outro, rindo da cara da sora (bibliotecária), e é isso!”
Carlos	“[...] Eu gosto da biblioteca porque aqui eu faço amigos e sempre quando estou com alguma dificuldade eu veio pra cá porque sempre tem alguém que me ajuda. E além de tudo gosto de ficar aqui porque aqui é um lugar calmo pra eu ler.”
Fernando	“Bom... A biblioteca é um lugar bastante calmo, digo, de vez em quando... Eu gosto de vir para cá, da para aprender um monte de coisas legais, tem uns livros bem bacanas e conheço vários amigos legais...”

Fonte: Silva, 2017.

Outros alunos colocam que a biblioteca é um espaço de leitura, informação e conhecimento. A seguir, as falas dos integrantes do CDG que fazem esta afirmação.

Quadro 6: A biblioteca como um espaço de leitura, informação e conhecimento

COMPONENTES DO CLUBE DO GIBI	A BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO DE LEITURA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
João	“Pra mim a biblioteca é o lugar da rede de informação da escola. É o lugar onde tu vai para obter informações de alguma coisa que tu tem interesse, pelos livros ou até pelos computadores que têm aqui na escola. As turmas semanalmente acabam vindo aqui na biblioteca para trocar livros e a própria bibliotecária e a professora normalmente escolhem, fazem uma seleção interessante para a nossa faixa etária de idade, isso eu acho muito legal também. E é um dos lugares que eu mais fico na escola.”
Patrícia	“Eu gosto da biblioteca para estudar, pra pesquisar, porque é um lugar bem legal, ler livros e de ficar com a Cláudia.”
Carlos	“Eu gosto da biblioteca porque é um lugar calmo, diferente da rua que é agitado. Veio aqui dentro para ler e não para bagunçar [...]” “[...] E além de tudo gosto de ficar aqui porque aqui é um lugar calmo pra eu ler.”
Camila	“Eu gosto da biblioteca porque a questão dos livros, é super organizada, tu encontra muito bem os livros e tu não tem nenhuma dificuldade pois sempre tem alguém para ajudar, ou a bibliotecária ou os alunos mesmos que podem te ajudar, os alunos mais antigos e os monitores.”

Adriana	<p>“[...] uma coisa incrível, descobri que a nossa biblioteca não era uma biblioteca comum, aquela biblioteca silenciosa, que a bibliotecária fez a faculdade só para poder dizer “Schiiii!” (pedido de silêncio), sabe?! E, eu acho muito importante esse negócio da leitura na vida dos alunos porque a leitura ajuda praticamente em todas as áreas. A prestar atenção, no português, ela amplifica até mesmo o vocabulário da criança, e isso é muito importante[...].”</p> <p>“[...] E eu já tinha um pouco de hábito de leitura em casa mas quando eu conheci essa biblioteca, nunca mais parei e acho que é isso, é importante assim porque ajuda a pessoa a se tornar um pouquinho melhor, sabe?![...].”</p>
Fernando	<p>“Bom... A biblioteca é um lugar bastante calmo, digo, de vez em quando... Eu gosto de vir para cá, da para aprender um monte de coisas legais, tem uns livros bem bacanas e conheço vários amigos legais...”</p>
Gabriela	<p>“Eu gosto da biblioteca porque é um lugar calmo, quieto, diferente do pátio. O pátio é um lugar muito agitado, daí eu sempre fico na biblioteca jogando xadrez com meus amigos ou lendo livros. Eu participo do Clube do Gibi porque é uma atividade que eu gosto, a gente faz várias coisas aqui.”</p>
Felipe	<p>“Eu acho a biblioteca muito importante... As vezes eu quero comprar um livro só que eu preciso de muito mais dinheiro do que eu tenho para comprar, então na biblioteca tem os livros que eu quero, daí eu posso ler quantos eu quiser.”</p>
Letícia	<p>“Eu acho que a biblioteca é muito importante porque ela é o centro do conhecimento, e quando a gente não tem um livro em casa, a gente vem na biblioteca e procura. Se tiver a gente pega, se não, procura em outro lugar. É por isso que eu acho que a biblioteca é importante.”</p>

Fonte: Silva, 2017.

Com relação a categoria relacionada ao tipo de histórias que os integrantes do CDG gostam de ler, deve ser esclarecido que o surgimento desta questão se deu pelo fato de a pesquisa estar sendo realizada dentro de uma biblioteca escolar. Esta avaliação ocorre com um grupo específico de leitores que, segundo a bibliotecária responsável, são leitores assíduos dos mais diversos tipos de literatura, assunto sempre conversado durante os encontros do grupo. Seguem as colocações dos alunos.

Quadro 7: Tipo de histórias que os integrantes do Clube do Gibi gostam de ler

COMPONENTES DO CLUBE DO GIBI	TIPOS DE HISTÓRIAS QUE OS ALUNOS DO CLUBE DO GIBI GOSTAM DE LER
Maria	<p>“Eu gosto de coisas que tem sequência, que, tipo, são aventuras, não muito complicadas, tipo, coisas que envolvem muita ligação de histórias e, as vezes, leio um pouco de gibi e essas coisas...”</p>

João	“Eu gosto bastante de gibi, aventura, coisas místicas, essas coisas assim. Mas tipo, para mim não interessa o tipo do livro, se for digamos, que bom, que tenha alguma coisa que me interesse, eu vou ler, é praticamente isso.”
Pedro	“Eu só não gosto de ler crônica! O resto eu leio, mas... Também tem aqueles livros “tarja preta” assim, sabe, também não gosto. Parece que a história nunca acaba. Gosto de livro que acontece muita coisa em pouco tempo, não pode ficar parado.”
Patrícia	“Eu gosto de ler romance, porque quando eu leio romance eu me derreto!”
Fernando	“Bom... O tipo de livro que eu gosto é aventura. Mas é uma aventura que você vai para outro lugar, e tem várias mentiras, várias coisas que acontecem ao mesmo tempo, tudo junto, suspense, um monte de coisas! E esse é o tipo de livro, né?! Eu não consigo achar muitos tipos de livros bons assim deste gênero, então...”
Adriana	“Eu gosto de histórias em quadrinhos, qualquer uma. Até leio outras coisas, mas gosto mesmo é de gibis!”
Felipe	“Eu gosto de suspense, terror e de sagas.”
Letícia	“Eu gosto de drama, ficção científica e aventuras.”

Fonte: Silva, 2017.

‘ A realização do Grupo Focal com os integrantes do CDG foi de extrema contribuição para a pesquisa, visto que, através desta técnica, pude coletar os dados necessários para analisar a relação do grupo escolhido com a biblioteca em questão, considerando as categorias selecionadas para esta análise.

7 CONCLUSÃO

A biblioteca escolar é um espaço de múltiplas atividades. Nela, os usuários encontram um local que pode ser utilizado para leitura, realização de pesquisas e trabalhos escolares, para acesso à internet, para brincar, jogar, ouvir música, conversar, entre tantas outras atividades. A biblioteca escolar deve ser um lugar de socialização e de sociabilidade, onde seus usuários sintam-se parte integrante desta biblioteca, desta escola e da comunidade que a cerca.

A biblioteca da EMEF PAT tem desenvolvido seu papel com empenho. Durante a realização do estágio curricular obrigatório e da pesquisa para a realização deste trabalho, tive o prazer de participar da rotina desta biblioteca, que atende não somente aos alunos da escola, mas também seus responsáveis, professores, funcionários, estagiários e toda a comunidade do entorno.

Ficou clara a importância desta biblioteca dentro da comunidade e a atuação da bibliotecária responsável, que desenvolve seu trabalho com alegria, sempre variando as atividades oferecidas aos alunos de acordo com a necessidade deles, buscando adequar o acervo ao seu público, mantendo-o organizado para que fique ao alcance do seu público, e chamando atenção para os cuidados que todos devem ter com o material bibliográfico.

Baseada na Metodologia de Diagnóstico de Conservação proposta pelo *Getty Conservation Institut* buscamos desenvolver a pesquisa relacionada à ação dos dez agentes de degradação no acervo da biblioteca da EMEF PAT e os resultados obtidos mostram os agentes de degradação que acometem este acervo, a relação de um grupo atuante dentro da biblioteca (CDG) com este espaço, suas noções sobre Conservação e Preservação, sobre a biblioteca como um espaço de convivência, sobre a função da biblioteca e sobre as histórias que gostam de ler neste espaço tão importante para a comunidade.

Sobre os dez agentes de degradação, através dos dados expostos no Quadro 5 (Apêndice I) percebe-se que os agentes de degradação que acometem o acervo desta biblioteca são dois: o agente “força física” e o agente “criminoso”. O agente “força física” ocorre pelo fato de os usuários, em sua grande maioria, serem crianças e adolescentes. O material bibliográfico emprestado pela biblioteca é transportado dentro de mochilas, muitas vezes retorna amassado, descolado ou dobrado. Há também os casos em que os alunos, por descuido ou acidente, acabam rasgando,

sujando ou molhando as páginas do livro, causando assim sua deterioração. No caso do agente “criminoso”, ocorrem casos de rasgos, propositais, onde capítulos inteiros de livros “somem”, dificultando a leitura do próximo usuário. Também há a ocorrência de material que some, não retorna para a biblioteca, as causas para esse fenômeno pode ser proposital (usuários que perdem ou simplesmente não devem o material retirado) e até mesmo por mudança de escola ou bairro, dificultando o retorno do livro para o acervo. Pra estes casos, é importante que continue sendo realizado, dentro da biblioteca, um trabalho de conscientização com os usuários, mostrando a importância em conservar o material, visando sua preservação para que possa ser utilizado pelas gerações seguintes.

Acerca da relação dos usuários com o espaço da biblioteca, percebemos uma relação bem próxima dos integrantes do Clube do Gibi, que participaram do grupo focal, com este local. Todos os alunos concordam que este é um lugar importante dentro da escola. Podemos afirmar, então, que os alunos do Clube do Gibi têm uma relação estreita com o ambiente da biblioteca e que, apesar de terem focos diferentes, utilizam o espaço a fim de suprirem suas necessidades, seja ela fazer amigos, ler, adquirir informação e conhecimento ou para participar das atividades do Clube.

Com relação aos “Os Tipos de Histórias que os Alunos do CDG Gostam de Ler”, esse tópico surgiu em função de estarmos dentro de uma biblioteca, objetivando confirmar o interesse dos alunos pela questão da leitura, uma vez que, segundo a bibliotecária, todos os integrantes do CDG são leitores constantes. As afirmações foram bem variadas e muitos alunos colocaram gostar de mais de um tipo de literatura.

A análise apresentada mostra que os integrantes do Clube do Gibi são leitores incessantes. Conforme relata a bibliotecária, alguns alunos entraram na escola com verdadeira aversão a leitura. Através do trabalho realizado na escola, em conjunto com as professoras e bibliotecária, os alunos acabaram desenvolvendo o hábito da leitura. Mesmo os integrantes do CDG preferem outros tipos de literatura às histórias em quadrinhos, o que torna claro que o CDG recebe seus integrantes respeitando as suas individualidades e diversidades.

Na biblioteca da EMEF PAT, os livros estão sempre à disposição para quem quiser utilizá-los, o material bibliográfico é divulgado na comunidade para que todos tenham acesso, o acervo é preparado de acordo com as necessidades da

comunidade, o acervo encontra-se organizado de maneira que os usuários encontrem o que necessitam, os processos técnicos são realizados de acordo com a realidade da biblioteca e o serviço de referência é prestado de maneira cordial e prestativa e o acervo da biblioteca cresce de acordo com a necessidade dos usuários, há uma preocupação por parte da bibliotecária em suprir a necessidades da comunidade, mantendo o acervo atualizado e eficiente.

Remetendo-se ao tema “Preservação e Conservação de Documentos”, os doze alunos participantes do grupo focal relataram sobre a importância da preservação e conservação dos livros. Apesar de serem termos diferentes, para eles é como se fosse um só termo, os dois termos foram utilizados em várias falas, unidos ou separados, porém com o mesmo significado para os alunos: cuidados com os livros.

Sendo assim, podemos afirmar que os integrantes do Clube do Gibi demonstram uma preocupação com relação à preservação e conservação do acervo que utilizam. Alguns alunos comentaram que também orientam seus amigos, colegas e familiares para que cuidem do material, dado que outras pessoas utilizarão este material posteriormente.

Os integrantes do CDG, por possuírem uma estreita relação com a biblioteca e a com a bibliotecária, demonstram o quanto é importante uma biblioteca escolar adequada, atuante, desenvolvedora de projetos e atividades que chamem os alunos para dentro deste espaço. Através da atividade de grupo focal, ficou claro que a biblioteca exerce um papel importante na vida desses e de todos os alunos que atende.

Nesse ambiente os alunos podem adquirir conhecimento, desenvolver suas habilidades, se desenvolver social, cognitiva e emocionalmente, tornando-se cidadãos questionadores, receptores e transmissores de conhecimento e informações, utilizadores das mais diversas tecnologias, que interagem sem receios com sua comunidade e com o mundo que os cerca. Todo o profissional bibliotecário, que se dedica a uma determinada biblioteca, tendo o olhar voltado para o acervo, para o espaço e principalmente, para o público que atende, acaba por valorizar esta profissão, mostrando a sua importância à sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. Tradução ao português da resolução adotada pelos membros do ICOM-CC durante a XVª Conferência Triannual, Nova Delhi, 22-16 de setembro de 2008.

BARBOSA, Dayse de França. **Um Olhar Sobre a Preservação e Conservação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista na Cidade de João Pessoa- PB.** João Pessoa, 2015. 54 f. TCC (Curso de Biblioteconomia). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, 2015.

BRUMER, Anita; ROSENFELD, Cínara Lerrer; HOLZMANN, Lorena; SANTOS, Tânia Steren dos. A elaboração do projeto em Ciências Sociais. In: PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (Org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008,p. 125-146.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca faz diferença: reunindo evidências sobre a influência da biblioteca na aprendizagem dos alunos. **CRB-6 Informa**, Belo Horizonte, v. 2, n.1,p.8-10,jan./jul.,2009. Disponível em:<<http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2014/11/CRB-6-2009-v.2-n.1.pdf>>. Acesso em:02 jul. 2017.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. Arquivo do Estado/Imprensa Oficial.** São Paulo. 2000. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M6%20Aulas/conservacao_Preventiva_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2017.

CENTRO de Pesquisa Histórica. **História dos Bairros de Porto Alegre.** Porto Alegre: Coordenação de Memória Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, [2005?].114p. Disponível em:<http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CONSELHO Estadual de Educação- CEED. **Indicação Nº35/98.** 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Desktop/Downloads/1207222959indi_35.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/588/693>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

COTANDA, Fernando Coutinho; SILVA, Marcelo Kunrath; ALMEIDA, Marilís Lemos de; ALVES, Caleb Farias. Processos de pesquisa nas Ciências Sociais: uma introdução. In: **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Org. PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos. Porto Alegre/ RS: Editora da UFRGS, 2008. 148 p.

CUTY, Jeniffer. **Diagnóstico de conservação**. Porto Alegre: 2017. Slide (material de aula).

DURO, LizianeRohdt. **A preservação de documentos em Bibliotecas Escolares: um estudo de caso na Biblioteca Irmão Rogelio Doncel Gonzales, do Colégio Marista Rosário, Porto Alegre – RS**. Porto Alegre, 2009. 130 f. TCC (Curso de Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. Ver. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 124-131. 2002. Disponível em: <http://l.klick.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_pb.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017

FRONER, Yaci-Ara; ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR- EBA- UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno2.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

FRONER, Yaci-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios**. Belo Horizonte: LACICOR- EBA- UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno3.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

GETTY CONSERVATION INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.getty.edu/conservation/about/overview.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

GONÇALVES, Neuma Pinheiro Salomão. A conservação preventiva na guarda das publicações oficiais. **Revista Biblioteconomia**. Brasília, v. 17, n.2, p. 155-171, jul./dez.1989. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001747/92cd5ad0221095332f574fad779f4dcc>>. Acesso em 04 jun. 2017.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia, 2003,12(24), 149-161. Universidade

Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

HILLESHEIM, Araei Isaltina de Andrade; Fachin, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS**, V. 4, N. 4, 1999. Disponível em: <[file:///D:/Users/Aluno/Downloads/340-1443-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Aluno/Downloads/340-1443-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Tradução para o português (Brasil) do original inglês The IFLA/UNESCO School Library Guidelines. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 07 out. 2017.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS-COMMITTEE FOR CONSERVATION (ICOM-CC), Paris, 2014. Disponível em: <<http://www.icom-cc.org/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995. 128 p.

MÁRSICO, Maria Aparecida de. **Noções Básicas de Conservação de Livros e Documentos**. Belo Horizonte: Sima Gestão. Disponível em: <<http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Nocoos-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2017.

MACHADO, Bruna Pereira. **A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus**. Brasília, 2015. 57 f. TCC (Curso de Biblioteconomia). Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, 2015.

MARCOM, Paul. **Fuerzas físicas**. Canadian Conservation Institute (2009). Canada (English and French editions) (ediciónes en inglés y francés). ICCROM (2009) (edición en español). Disponível em: <http://www.cncr.cl/611/articles-56474_recurso_1.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (orgs.). **Biblioteca escolar presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.

PERUCCHI, Valmira. A Importância da Biblioteca nas Escolas Públicas Municipais de Criciúma-Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**,

Florianópolis, v. 4, n.4, p.80-97,1999. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341/404>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RANGANATAHN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia. Trad. Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2009.

SARTORI, Márcia Padilha. **A Biblioteca Escolar do Colégio Júlio de Castilhos e as Políticas de Preservação de Documentos, Porto Alegre – RS**. Porto Alegre, 2009. 109f. TCC (Curso de Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SECRETARIA Municipal de Educação- **SMED. Projeto adote um escritor**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://bibliotecasmed.wordpress.com/adpte-um-escritor/>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SECRETARIA Municipal de Educação- SMED. **EMEF Professor Anísio Teixeira**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/anisio/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, EroniKern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

SOUZA, Luiz Antônio; ROSARO, Alessandra e FRONER, Yacy-Ara (org.). **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luis. **Biblioteca Nacional**: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de Documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade**: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 2ed. Porto Alegre: Sulina Ulbra, 2000.

APÊNDICE I - Tabela criada pela pesquisadora para avaliação de diagnóstico na biblioteca da EMEF PAT, Porto Alegres/ RS

PONTOS OBSERVADOS PELA PESQUISADORA	BIBLIOTECA EMEF PAT	BIBLIOTECA EMEF PAT
	SIM	NÃO
Instituição possui Política de Preservação de Documentos formalizada?		X
Ocorrência do agente "Força Física"	X	
Ocorrência do agente "Criminoso"	X	
Ocorrência do agente "Fogo"		X
Ocorrência do agente "Água"		X
Ocorrência do agente "Pestes/Pragas"		X
Ocorrência do agente "Poluentes/Contaminantes"		X
Ocorrência do agente "Luz"		X
Ocorrência do agente "Temperatura Incorreta"		X
Ocorrência do agente "Umidade Relativa Incorreta"		X
Ocorrência do agente "Dissociação"		X

APÊNDICE II - Transcrição do Grupo Focal

RELAÇÃO COM O ESPAÇO BIBLIOTECA

Maria: “Na biblioteca vou bastante, é um lugar legal de se ficar, a gente aprende várias coisas, a gente faz amigos, ou não, risos... E o local tem pessoas legais que nos ajudam e a bibliotecária nos ajuda a escolher os livros e também nos ajuda a saber qual o livro é melhor pra gente.”

João: “Pra mim a biblioteca é o lugar da rede de informação da escola. É o lugar onde tu vai para obter informações de alguma coisa que tu tem interesse, pelos livros ou até pelos computadores que têm aqui na escola. As turmas semanalmente acabam vindo aqui na biblioteca para trocar livros e a própria bibliotecária e a professora normalmente escolhem, fazem uma seleção interessante para a nossa faixa etária de idade, isso eu acho muito legal também. E é um dos lugares que eu mais fico na escola.”

Pedro: “Pra mim a biblioteca é um lugar para fazer amigos, para ler... Pelo menos foi o que aconteceu aqui, quando eu fui para a biblioteca e participei do Clube do Gibi eu fiz amigos, eu li um pouco, e é isso!”

José: “Eu estou sempre aqui, né?! Eu gosto daqui porque aqui é legal, gosto do Clube do Gibi, gosto de ficar aqui sentado olhando um para cara do outro, rindo da cara da sora (bibliotecária), e é isso!”

Marcos: “Eu gosto da biblioteca para estudar, pra pesquisar, porque é um lugar bem legal, ler livros e de ficar com a Cláudia.”

Carlos: “Eu gosto da biblioteca porque é um lugar calmo, diferente da rua que é agitado. Veio aqui dentro para ler e não para bagunçar. Eu gosto da biblioteca porque aqui eu faço amigos e sempre quando estou com alguma dificuldade eu veio pra cá porque sempre tem alguém que me ajuda. E além de tudo gosto de ficar aqui porque aqui é um lugar calmo pra eu ler.”

Fernando: “Bom... A biblioteca é um lugar bastante calmo, digo, de vez em quando... Eu gosto de vir para cá, da para aprender um monte de coisas legais, tem uns livros bem bacanas e conheço vários amigos legais...”

Gabriela: “Eu gosto da biblioteca porque é um lugar calmo, quieto, diferente do pátio. O pátio é um lugar muito agitado, daí eu sempre fico na biblioteca jogando xadrez com meus amigos ou lendo livros. Eu participo do Clube do Gibi porque é uma atividade que eu gosto, a gente faz várias coisas aqui.”

Camila: “Eu gosto da biblioteca porque a questão dos livros, é super organizada, tu encontra muito bem os livros e tu não tem nenhuma dificuldade pois sempre tem alguém para ajudar, ou a bibliotecária ou os alunos mesmos que podem te ajudar, os alunos mais antigos e os monitores.”

Adriana: Bom... “Eu entrei aqui na escola na quinta série do fundamental. Eu ficava muito, muito perdida nesta escola. Tipo, eu não sabia o que fazer e para onde ir. Aí, eu comecei a fazer o grupo ambiental e também fiquei muito perdida lá! Aí para onde eu fui? Para a biblioteca! É uma coisa incrível, descobri que a nossa biblioteca não era uma biblioteca comum, aquela biblioteca silenciosa, que a bibliotecária fez a faculdade só para poder dizer “Schiiii!” (pedido de silêncio), sabe?! E, eu acho muito importante esse negócio da leitura na vida dos alunos porque a leitura ajuda praticamente em todas as áreas. A prestar atenção, no português, ela amplifica até mesmo o vocabulário da criança, e isso é muito importante... A bibliotecária é compreensiva. As vezes ela dá sabe, o melhor de si, as vezes a gente consegue sentir que ela gosta do que está fazendo, e isso é muito bom, porque na biblioteca da minha outra escola, a bibliotecária simplesmente olhava para a gente com aquela cara de morte, (risos)... Tipo, eu não queria estar aqui mesmo! A Cláudia já não, ela passa para a gente o que ela sente, com os livros, o que ela sente em poder trabalhar no que ela gosta. E isso é muito bom porque a gente não se sente obrigado a ler, mas a gente leva isso como um prazer, sabe?! E eu já tinha um pouco de hábito de leitura em casa mas quando eu conheci essa biblioteca, nunca mais parei e acho que é isso, é importante assim porque ajuda a pessoa a se tornar um pouquinho melhor, sabe?! Na questão de socializar, muitas vezes, porque às vezes a gente não tem muito assunto para falar com os amigos, né, daí tipo, a gente lê um livro, recomenda, e todo mundo lê o mesmo livro e todo mundo consegue se conectar por aquela história, e isso é muito bom!”

Felipe: “Eu acho a biblioteca muito importante... As vezes eu quero comprar um livro só que eu preciso de muito mais dinheiro do que eu tenho para comprar, então na biblioteca tem os livros que eu quero, daí eu posso ler quantos eu quiser.”

Letícia: “Eu acho que a biblioteca é muito importante porque ela é o centro do conhecimento, e quando a gente não tem um livro em casa, a gente vem na biblioteca e procura. Se tiver a gente pega, se não, procura em outro lugar. É por isso que eu acho que a biblioteca é importante.”

TIPOS DE HISTÓRIAS QUE GOSTAM DE LER

Maria: “Eu gosto de coisas que tem sequência, que, tipo, são aventuras, não muito complicadas, tipo, coisas que envolvem muita ligação de histórias e, as vezes, leio um pouco de gibi e essas coisas...”

João: “Eu gosto bastante de gibi, aventura, coisas místicas, essas coisas assim. Mas tipo, para mim não interessa o tipo do livro, se for digamos, que bom, que tenha alguma coisa que me interesse, eu vou ler, é praticamente isso.”

Pedro: “Eu só não gosto de ler crônica! O resto eu leio, mas... Também tem aqueles livros “tarja preta” assim, sabe, também não gosto. Parece que a história nunca acaba. Gosto de livro que acontece muita coisa em pouco tempo, não pode ficar parado.”

José: “Eu gosto muito de quadrinhos, aventuras e também ação. Porque, tipo, é o que mais me faz ler livros. É isso!”

Marcos: “Eu gosto de ler romance, porque quando eu leio romance eu me derreto!”

Carlos: “Eu gosto de ação, aventura, de vez em quando eu leio um gibi, só isso!”

Fernando: “Bom... O tipo de livro que eu gosto é aventura. Mas é uma aventura que você vai para outro lugar, e tem várias mentiras, várias coisas que acontecem ao mesmo tempo, tudo junto, suspense, um monte de coisas! E esse é o tipo de livro, né?! Eu não consigo achar muitos tipos de livros bons assim deste gênero, então...”

Gabriela: “Eu não gosto de livro que fique enrolando, falando um monte de coisas no começo. Eu gosto de livro que vai direto ao ponto! Os livros que eu mais leio são de terror mas se eu me interessar por outro tipo eu leio.”

Camila: “Eu gosto mesmo de ficção científica e suspense. Eu acho que o suspense me prende na história e eu não consigo parar de ler, porque eu quero descobrir o resultado de tal ação, entre outras coisas...”

Adriana: “Eu gosto de histórias em quadrinhos, qualquer uma. Até leio outras coisas, mas gosto mesmo é de gibis!”

Felipe: “Eu gosto de suspense, terror e de sagas.”

Letícia: “Eu gosto de drama, ficção científica e aventuras.”

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Maria: “Na conservação eu acho que, eu e minha família preservamos bem os livros. Eu gosto muito de apresentar os livros que eu gosto aos meus amigos. Fazer eles lerem, meio que obrigar um pouquinho... E quando eu levo um livro da biblioteca para casa eu cuido bem. Nunca cheguei na biblioteca com um livro destruído, e é isso.”

João: “Eu acho bem importante esse negócio de conservar os livros, porque não é só a gente que vai pegar os livros, depois da gente vão ter muitas pessoas. E mesmo que os livros sejam nossos, é uma coisa que, na minha opinião, é bom tu ter uma coisa com uma boa condição para que na hora que precisar poder pegar. E eu recomendo os livros que eu leio, falo para as pessoas cuidar...”

Pedro: “Eu gosto de cuidar os livros que eu vou ler, eu digo para os outros. Mas se eu vim com os livros estragados, vou ter que dar outro, então é difícil! Então eu gosto de cuidar dos livros.”

José: “Eu acho bem importante esse negócio de preservação e conservação de livros, porque é uma história escrita, se tu quiser passar para alguém, é muito melhor quando esta história está em boas condições. Em casa eu tenho livros e tento manter eles o mais conservados possíveis, o mais organizados possível, só que a minha família não colabora muito! As vezes a minha irmã, como ela estuda aqui e leva livros para casa, eu tenho que juntar livro daqui, juntar livro de lá, para ele não chegar aqui destruído. E eu tento passar para ela como é importante cuidar dos livros, só que não funciona muito bem... Mas é isso. Acho importante a conservação porque não se restringe só ao teu uso, tu pode emprestar para alguém, essa história ela pode passar para outras

peessoas e pode fazer elas pensarem de um modo diferente, pode fazer elas começarem a gostar de literatura assim como tu gosta. Isso é bem importante, literatura é tipo vida!”

Marcos: “Eu gosto muito de conservar os livros.., Uma vez eu estava lendo uma história e quando chegou no fim da história, cadê a página? (Risos). Sumiu! Aí nessa questão tem que cuidar porque tipo, tem outras pessoas que vão querer ver o fim da história... Terminaram com minha esperança!”

Carlos: Tem que conservar bem os livros porque tu tira o livro da escola, ele está inteiro. Aí tu leva pra casa, depois traz para a escola e está sem uma página, os outros querem ler. E como é que os outros vão ler sem aquela página?”

Fernando: “Eu acho importante conservar os livros porque não é só você que vai ler. Tem outras pessoas que vão querer ler também. E também quando você conserva os livros, eles passam de geração para geração.”

Gabriela: “Bom, a questão dos livros serem preservados e conservados não é só uma coisa minha, porque os livros não vão ser lidos só por mim, vão ser por várias pessoas. Tem vários livros que existem até hoje, tipo é muito antigo e é conservado ainda, isso eu acho bem legal! E eu já li livros que no meio da história tinha uma página que não estava lá, eu ficava muito triste porque eu não sabia o que ia acontecer na história, e no próximo capítulo mostrava uma coisa que eu nem sabia como tinha acontecido, daí eu fiquei meio perdido na história...”

Camila: “Esse lance da preservação e conservação dos livros é importante porque as pessoas vão ler os livros e a gente tem que sempre pensar nisso... Como aconteceu no caso com o colega (caso citado pelo aluno anterior). Eu sempre que trazer os livros nunca trago com páginas rasgadas, exceto quando não fui eu que fiz.”

Adriana: “Eu realmente acho que quando uma pessoa cuida de um livro ela pode cuidar de qualquer coisa. Acho muito importante que as crianças desde pequenas, as mães e os pais, criarem um laço com as crianças, ensinarem elas a cuidarem dos livros e de suas coisas...”

Felipe: “Eu acho muito importante. O livro é para todo mundo. Daí tu não vai cuidar, ele vai ficar estragado. Tem que cuidar como se ele fosse teu porque ainda vai ter gente que vai ler ele.”

Letícia: “É muito importante mesmo, porque é um material de conhecimento, como eu já disse. Eu já vi bastante estragos na biblioteca, coisas riscadas, desenhos de coisas obscenas nos livros e eu acho isso muita idiotice alguém fazer isso. Acho que quem faz isso deveria ser multado, ou alguma coisa assim, porque todo mundo lê, daí ter que ver esses estragos, a professora (bibliotecária) pode ficar muito triste com essas coisas... A gente sempre deve cuidar e preservar os livros.”

APÊNDICE III - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário para participar da pesquisa “**PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES**”: um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS.

O procedimento de coleta de dados será o GRUPO FOCAL, que será realizado da seguinte forma: serão convidados (as) a participar do grupo focal 12 alunos (as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, integrantes do Clube do Gibi. Após a pesquisadora explicar sobre a pesquisa e colocar as regras para a realização do grupo focal, serão colocados alguns tópicos referentes ao trabalho explanado para que os (as) alunos (as) coloquem suas opiniões, de forma clara e organizada.

Como se tratam de alunos (as) menores de idade é importante que seus responsáveis autorizem a sua participação na referida pesquisa. A realização desta atividade foi autorizada e será acompanhada pela bibliotecária da escola, Cláudia Oberrather.

A atividade será gravada em áudio e os dados coletados serão transcritos pela pesquisadora e farão parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Garante-se aos responsáveis que a identidade dos (as) alunos (as) serão mantidas em sigilo e que estes não serão fotografados durante a atividade.

Qualquer dúvida ou informação referente à pesquisa, os responsáveis poderão contatar a graduanda ROSANA PEREIRA DA SILVA através de email e telefone colocados ao final deste documento.

Atenciosamente, Rosana Pereira da Silva.

Graduanda do Curso de Biblioteconomia/ FABICO/ UFRGS

Email: rosanapsufrgs@gmail.com

Celular/ whats: 984255128

AUTORIZAÇÃO:

Eu,....., autorizo o aluno
, integrante do Clube do Gibi, a participar da
 pesquisa mencionada acima, a ser realizada no dia 16/11/2017, na biblioteca da Escola Municipal de
 Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira.